



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
IFCE – CAMPUS FORTALEZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

FRANCISCA SAMARA MARCOLINO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO, NO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –CAMPUS
CANINDÉ

FORTALEZA

2019

FRANCISCA SAMARA MARCOLINO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO, NO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – *CAMPUS* CANINDÉ

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* Fortaleza, como requisito parcial para obtenção de título de mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Linha de pesquisa: Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M321e Marcolino, Francisca Samara.
Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ?Campus Canindé / Francisca Samara Marcolino. - 2019.
117 f. : il.
- Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima.
1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Educação Física. I. Título.
CDD 378.013
-

FRANCISCA SAMARA MARCOLINO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO, NO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –*CAMPUS* CANINDÉ

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* Fortaleza, como requisito parcial para obtenção de título de mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof. Dr. Antônio Ricardo Catunda de Oliveira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Profa. Dra. Natal Lânia Roque Fernandes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof. Dr. Raphael Moreira Martins
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

A Deus, pela força e sabedoria que ultrapassa
todo entendimento;
à minha família, pelo apoio neste momento; e
aos que colaboraram para a realização deste
trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me sustenta, a cada dia, com Sua graça e misericórdia, principalmente neste tempo de grandes exigências.

A Nossa Senhora, pela intercessão maternal, e aos anjos e santos de minha devoção, pela intercessão contínua no céu, em todos os combates.

Aos meus pais, Raimundo e Graça, pelo apoio e exemplo de garra nas lutas da vida.

Às minhas irmãs, Samanda e Samiris, pela vida compartilhada e pela motivação que sempre oferecem diante dos desafios.

À minha filha, Déborah, pelo sustento nos momentos difíceis e por sempre estar compartilhando dos meus sonhos.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima, por ser farol e direcionamento durante a minha trajetória acadêmica.

Às amigas do mestrado Lia e Thays, pelo compartilhamento fraterno em cada momento das aulas presenciais. Levarei na memória os momentos de aprendizagem que tivemos.

Ao IFCE *Campus* Canindé, pela acolhida, e aos docentes de Educação Física do Ensino Médio Integrado dessa instituição que se propuseram a participar da pesquisa.

A Gabriel Andrade, estudante do Curso de *Design* Digital da UFC –*Campus* Quixadá, pela colaboração na elaboração do produto educacional.

Aos amigos que me ajudaram de alguma forma, nesse período: Luciana Braga e Nimara Cruz.

A todos que, de alguma forma, colaboraram para a concretização da pesquisa e do produto educacional.

“Espero tudo do Bom Deus, como uma
criancinha espera tudo de seu pai”
(Santa Teresinha do Menino Jesus).

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integra vários níveis e modalidades de educação, entre os quais, se inclui o Ensino Médio, considerando sua aplicabilidade às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. O Ensino Médio Integrado é amparado legalmente pelo Decreto nº 5.154, de 2004, e busca articular os conhecimentos da base comum com a base técnica, preparando os alunos para o trabalho e para a atuação social crítica e transformadora. A Educação Física se caracteriza como disciplina obrigatória na Educação Básica e, portanto, como parte do currículo dos cursos de Ensino Médio Integrado. O presente estudo teve como objetivo analisar o ensino da Educação Física nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus* Canindé, sob a ótica dos princípios das diretrizes nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e das concepções da formação integrada. Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, utilizando técnicas de análise documental dos Planos de Unidade Didática (PUDs), entrevistas semiestruturadas e acompanhamento das aulas de Educação Física. Os participantes da pesquisa foram três docentes que atuam no Ensino Médio Integrado, nos cursos de Eletrônica, Telecomunicações e Eventos. Os resultados mostraram que, nos PUDs, prevalecem os conteúdos voltados para o esporte e a ligação entre atividade física e saúde e que eles apresentam pontualmente a relação entre teoria e prática e a pesquisa como elementos correspondentes às diretrizes para o Ensino Médio Integrado. As entrevistas semiestruturadas deram origem às categorias de conteúdo, entre as quais, destacam-se: “relação entre teoria e prática”; “inconsistência curricular”; “importância da disciplina” e “contribuição para a atuação profissional”. Segundo os professores, a abordagem dos conteúdos se dá na teoria e na prática, embora seu cumprimento nos PUDs não seja obrigatório, fundamentando a categoria da “inconsistência curricular”. Em relação à importância da disciplina, os docentes mencionaram as contribuições nas múltiplas dimensões, apesar de se concentrarem nos benefícios para a saúde e a qualidade de vida. Quanto à sua influência na atuação profissional, os professores relataram que a Educação Física poderá auxiliar os alunos a adotarem estilos de vida ativos que amenizem os impactos do exercício profissional futuro nas condições de saúde. Foi pontuado ainda que os conhecimentos de Educação Física podem colaborar para a prática profissional dependendo da formação técnica. Sobre o acompanhamento das aulas, percebeu-se que os professores prezam pela relação entre teoria e prática e pela interdisciplinaridade. Diante disso, pode-se concluir que a Educação Física necessita estreitar a sua prática com os princípios e concepções para a formação do Ensino Médio Integrado por abordar, de maneira pontual e possivelmente inconsciente, alguns aspectos orientados pelas diretrizes. A partir dos resultados e das conclusões logradas, elaborou-se um produto educacional materializado em uma Carta de Princípios para o ensino da Educação Física, tendo como objetivo subsidiar o ensino da disciplina em consonância com os princípios das diretrizes nacionais e as concepções de Ensino Médio Integrado.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; Educação Física.

ABSTRACT

Vocational and Technological Education (VTE) integrates many levels and modalities of education, including high school, considering its applicability to the dimensions of work, science and technology. Integrated high school is legally supported by Decree no. 5,154 of 2004, and seeks to articulate the knowledge of the common base with the technical base, preparing the students for work and for critical and transformative social action. Physical education is characterized as a compulsory subject in Basic Education and, therefore, part of the curriculum of integrated high school courses. The present study aimed to analyze the teaching of physical education in the integrated high school courses of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Canindé, under the vision of the national guidelines for the Vocational Technical Education of High School and conceptions of integrated training. This study is characterized as qualitative research, using documental analysis techniques of the Teaching Unit Plans (TUPs), semi-structured interviews and monitoring of physical education classes. The research participants were three teachers who work in high school integrated, in the Electronics, Telecommunications and Events courses. The results showed that, in TUPs, sports-related contents and the relationship between physical activity and health prevail, and that present punctually the link between theory and practice and the research as elements corresponding to the guidelines for integrated high school. Semi-structured interviews gave rise to content categories, among which, are highlighted: “theory and practice relationship”; “curriculum inconsistency”; “importance of discipline” and “contribution to professional performance”. According to the teachers, the approach to the contents occurs in theory and practice, although compliance with the TUPs is not mandatory, supporting the category of “curriculum inconsistency”. Regarding the importance of discipline, teachers mentioned contributions to the multiple dimensions, although focusing on health benefits and quality of life. Regarding to the influence on professional performance, teachers mentioned that physical education can help students adopt active life styles that mitigate the impacts of future professional exercise on health conditions. It was also scored that the knowledge of physical education can collaborate in professional practice depending on the technical background. Regarding the monitoring of the classes, it was noticed that the teachers value the relationship between theory and practice and the interdisciplinarity. Accordingly, it can be concluded that physical education needs to narrow its practice with the principles and conceptions for the formation of integrated high school, by addressing, in a punctual and possibly unconscious way, some aspects guided by the guidelines. From the results and conclusions obtained, an educational product was elaborated and materialized in a Charter of Principles for physical education teaching, aiming to subsidize the teaching of the discipline in line with the principles of the national guidelines and conceptions for integrated high school.

Keywords: Professional and Technological Education; integrated high school; physical education.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET/CE	Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
CREFs	Conselhos Regionais de Educação Física
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFs	Institutos Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PUD	Plano de Unidade Didática
PUDs	Planos de Unidade Didática
RFECT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS DO ESTUDO	17
2.1	Objetivo geral	17
2.2	Objetivos específicos	17
3	MARCO TEÓRICO	18
3.1	Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	18
3.2	Currículo no Ensino Médio Integrado	21
3.3	Educação Física no Ensino Médio Integrado	26
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
4.1	Tipo de estudo.....	32
4.2	Local do Estudo.....	33
4.2.1	<i>Sobre os Institutos Federais.....</i>	<i>33</i>
4.2.2	<i>O IFCE Campus Canindé.....</i>	<i>34</i>
4.3	Participantes.....	34
4.3.1	<i>CrITÉRIOS de Inclusão.....</i>	<i>35</i>
4.3.2	<i>CrITÉRIOS de Exclusão.....</i>	<i>35</i>
4.4	Ética na Pesquisa	35
4.5	Coleta de Dados.....	36
4.6	Análise dos Dados.....	38
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
5.1	Planos de Unidade Didática: a análise documental.....	41
5.1.1	<i>Plano de Unidade Didática 1 (PUD 1).....</i>	<i>41</i>
5.1.2	<i>Plano de Unidade Didática 2 (PUD 2).....</i>	<i>43</i>
5.1.3	<i>Plano de Unidade Didática 3 (PUD 3).....</i>	<i>46</i>
5.1.4	<i>Plano de Unidade Didática 4 (PUD 4).....</i>	<i>46</i>
5.2	Entrevistas Semiestruturadas.....	47
5.2.1	<i>A abordagem dos conteúdos acontece na teoria e na prática</i>	<i>47</i>
5.2.2	<i>Inconsistência curricular no ensino da Educação Física, no Ensino Médio Integrado</i>	<i>49</i>
5.2.3	<i>Importância da Educação Física para a formação do aluno</i>	<i>52</i>
5.2.4	<i>Contribuição da Educação Física para a atuação profissional futura</i>	<i>53</i>

5.3	Observação Sistemática.....	55
5.3.1	<i>Docente A</i>	55
5.3.2	<i>Docente B</i>	58
5.3.3	<i>Docente C</i>	62
6	O PRODUTO EDUCACIONAL.....	66
6.1	Objetivos do produto educacional.....	66
6.2	Aporte balizador do produto educacional	67
6.3	Avaliação do produto educacional	68
6.4	Divulgação do produto educacional.....	70
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICES	82
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	83
	APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (perguntas norteadoras)	86
	APÊNDICE C– ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	87
	APÊNDICE D – SOLICITAÇÃO DE EMISSÃO DE PARECER SOBRE PRODUTO EDUCACIONAL FEITA AOS DOCENTES VIA E-MAIL	89
	APÊNDICE E – PARECERES ENVIADOS PELOS PROFESSORES ...	90
	APÊNDICE F – CARTA DE PRINCÍPIOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	95
	ANEXOS.....	103
	ANEXO A– PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA 1	104
	ANEXO B – PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA 2	106
	ANEXO C– PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA 3.....	108
	ANEXO D– PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA 4.....	110
	ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA	112
	ANEXO F – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	113

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se refere a uma modalidade de educação presente na história brasileira, principalmente, ao longo do século XX, caracterizada por constantes mudanças em suas finalidades, motivadas por influências políticas, sociais e econômicas do sistema capitalista vigente.

Por essa razão, as concepções de educação nesse âmbito se dividem entre os que defendem os processos de formação que visam atender às necessidades dos arranjos produtivos presentes na estrutura econômica dominante, importando em modelos tecnicistas de educação, e os que buscam uma formação profissional de cunho humanista, unitário, com base na educação integral do trabalhador (AFONSO; GONZALEZ, 2016).

A educação integral do trabalhador se refere à formação que não se limita ao preparo técnico para o exercício da profissão, mas fornece os conhecimentos científicos das áreas de conhecimento em sua totalidade, capacitando-o, assim, para a atuação social de forma crítica e participativa.

A primeira menção à articulação da formação técnica à Educação Básica se deu pela expedição da Lei nº 5.692/71, considerada uma das mais notáveis políticas educacionais da ditadura brasileira (1964-1986), a qual tornou a profissionalização universal e compulsória no ensino de 2º grau. Essa etapa de ensino foi destinada a formar técnicos e auxiliares técnicos para atuarem nos variados contextos econômicos. Os cursos de natureza puramente propedêutica não detinham mais espaço nesse nível de ensino (CUNHA, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), da década de 90, em seu Capítulo III, trata da Educação Profissional e Tecnológica. Na definição apresentada, considera-a como integradora dos vários níveis e modalidades de educação, entre os quais, se inclui o Ensino Médio, considerando sua aplicabilidade às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (BRASIL, 1996). Contudo, no texto da lei predita, versa-se sobre a Educação Profissional e Tecnológica ao apresentar as diretrizes para o Ensino Médio, constando a possibilidade de preparação para o trabalho. Encontra-se, ainda, no capítulo específico para a EPT, uma definição restrita dos princípios da educação profissional no Brasil.

No quadro histórico de constituição legal da EPT, posteriormente à LDB e como forma de especificar essa modalidade educacional, foi publicado o Decreto nº 2.208, de 17/04/1997 (BRASIL, 1997). No edito que foi regulamentado, definiam-se os objetivos da educação profissional, as suas formas de articulação, níveis, diretrizes curriculares, estruturação curricular, entre outras questões.

A partir desse decreto, começaram a ser utilizados os termos “competências” e “habilidades” e a formação integrada ao Ensino Médio foi extinta, passando a vigorar os cursos subsequentes e concomitantes. A política em vigor descortinou o seu empenho por uma formação tecnicista para o mercado de trabalho e flexível às mudanças no cenário econômico (AFONSO; GONZALEZ, 2016).

Após discussões e embates políticos em prol da formação integrada, o Ensino Médio Integrado retorna, legalmente, a partir do Decreto nº 5.154, de 2004, numa perspectiva de educação que prepare para o trabalho, assim como para exercer o papel de sujeito transformador na sociedade. Esse processo implica uma organização curricular da qual faça parte as disciplinas propedêuticas, também conhecidas como Base Comum, e aquelas pertencentes à área profissional do curso. Nesse ensejo, a Educação Física se caracteriza como um dos componentes curriculares constituintes do Ensino Médio e, sendo assim, presente nos cursos de Ensino Médio Integrado.

Ao se introduzir a discussão em torno da Educação Física como elemento curricular pertencente à Base Comum, é válido ressaltar a sua influência na formação do Ensino Médio Integrado partindo da compreensão de que a disciplina, ao longo da história, esteve a serviço das ideologias sociais dominantes, tanto na produção do conhecimento como nas práticas escolares, exemplo disso, podemos citar a década de 70, em que a Educação Física se transformou em uma prática propícia para o treinamento esportivo.

Para Souza (1999), no contexto escolar, as proposições pedagógicas que surgiram na Educação Física por volta de 1920, na tentativa de legitimá-la, apoiaram-se no paradigma científico-ideológico, desencadeando os modelos tradicionais de ensino. A finalidade da Educação Física tinha como embasamento a visão biológica, atuando na promoção da saúde e, conseqüentemente, favorecendo o melhoramento da aptidão física dos indivíduos. Desse modo, a disciplina contribuía para o desenvolvimento de uma nação forte, em virtude de se encontrar pessoas mais preparadas enquanto força de trabalho, auxiliando historicamente na manutenção da estrutura social capitalista.

Com base nas reflexões sobre a Educação Física no processo de formação do trabalhador no Ensino Médio, na conjuntura dos IFs; emergiram questionamentos que impulsionaram o presente estudo. As indagações se centraram nas abordagens pedagógicas assumidas pelos docentes, nas compreensões que possuem em relação à formação integrada, nos conteúdos presentes no currículo e no atendimento às diretrizes curriculares da formação técnica de nível médio.

Sobre a dificuldade do processo de integração no Ensino Médio, Drago (2017) afirma que as propostas de currículo, as políticas institucionais e as práticas docentes demonstram a real possibilidade de integração em vista da formação humana em suas múltiplas dimensões, norteadas pelos fundamentos da ciência, da tecnologia e da cultura. No entanto, de acordo com o autor, a concretização da prática é considerada distante da realidade do Brasil, apontando que a ausência de formação continuada para professores que atuam nessas instituições pode ser mencionada como um desafio nessa construção pedagógica.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –*Campus Canindé*, que se localiza no sertão central do estado. A instalação do *campus* predito ocorreu em 2010, quando foi implantado o curso superior de Licenciatura em Educação Física e o curso Integrado em Eventos.

Nos últimos anos, a instituição tem formado profissionais técnicos de nível médio e superior, tendo ocorrido a oferta de novos cursos superiores, como as Licenciaturas em Matemática, Pedagogia e Música, e os cursos Tecnológicos em Turismo e Redes de Computadores. Em relação aos cursos de Ensino Médio Integrado, atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé* oferece os Técnicos Integrados em Eventos, Telecomunicações e Eletrônica.

Quanto à temática elegida para este estudo, o fator motivante para tal abordagem se deve à minha formação acadêmica na graduação, que transcorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*, no curso de Licenciatura em Educação Física, no período compreendido entre 2010 e 2013.

Oriunda da Educação Básica realizada integralmente em escolas públicas do município de Itatira, localizado no sertão central do Ceará; em retorno às memórias do Ensino Fundamental, lembro-me que o contato pessoal com a Educação Física foi limitado a algumas aulas práticas, que ocorriam no contraturno e eram ministradas por um ex-atleta sem formação superior específica. As práticas propostas baseavam-se no tecnicismo, tendo em vista a preparação esportiva para as competições escolares. Essa conjuntura não oferecia motivação para os alunos que não detinham habilidades aprimoradas para o esporte competitivo, entre os quais, me incluía.

Durante o Ensino Médio, era ministrada uma aula semanal de Educação Física, porém a condição da falta de professor com formação na área se perpetuava. Geralmente, a disciplina era assumida por um docente de Língua Portuguesa, por ser da área de Linguagens e Códigos. As aulas se resumiam à leitura de textos sobre saúde, qualidade de vida, alimentação e obesidade, seguida de perguntas a serem respondidas com base na leitura. Desse modo, a

Educação Física não representava uma referência para a continuidade dos meus estudos e, principalmente, uma possibilidade de escolha profissional.

Na época, considerava como perspectiva para o futuro, o ingresso no Ensino Superior, no entanto não tinha conhecimento apropriado dos meios pelos quais poderia alcançar esse propósito, visto que, em 2009, quando cursava a 3ª série do Ensino Médio, iniciativas como Enem, Sisu e Prouni não eram propagadas na escola como são na atualidade. Na verdade, em parte, elas eram desconhecidas. Ainda nesse mesmo ano, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –*Campus* Canindé começou suas atividades com a realização de vestibular para Educação Física e exame seletivo para o Técnico Integrado em Eventos. Orientada por uma professora, mas sem ter a certeza de que era realmente o que desejava, submeti-me ao vestibular, fui aprovada e iniciei o curso de Licenciatura em Educação Física em março de 2010.

Desde o início do curso, percebi um tratamento diferenciado em relação à área, quando comparado às experiências vivenciadas ao longo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O processo formativo se desenvolveu de modo a alargar os olhares e a compreensão dos discentes para a abrangência da Educação Física, desde os conhecimentos estudados até os espaços de exercício profissional possibilitados pela formação.

Durante o curso, a instituição ofereceu oportunidades aos alunos para a atuação em atividades extracurriculares. Em decorrência disso, atuei na monitoria da disciplina de Fisiologia em dois semestres do curso e fui bolsista de um projeto de extensão que orientava e desenvolvia práticas corporais para os idosos do município de Canindé. Essas experiências me permitiram reconhecer a amplitude da intervenção da Educação Física na sociedade, incluindo o conhecimento sistematizado; a produção científica; a promoção da saúde, da qualidade de vida e da inclusão social.

Ao término do curso de Licenciatura em Educação Física, em meados de 2013, ocorreu o prelúdio da minha trajetória profissional, com a publicação do edital de concurso público para professores da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Num processo constituído de prova escrita, prova didática e de títulos, obtive aprovação e, em julho de 2014, assumi o cargo de professora de Educação Física na Escola de Ensino Médio Nazaré Guerra, localizada no distrito de Lagoa do Mato, no município de Itatira, no Ceará.

Inicialmente, a inexperiência docente representava um desafio a ser enfrentado, mas, felizmente, na escola onde fui lotada, encontrei direção e coordenação que contribuíram para esse processo de adaptação. Encontrei também alunos resistentes às aulas, por considerarem que a Educação Física era um momento livre na quadra. Diante disso, foi preciso ter tempo e

paciência adotando o diálogo como um elemento pedagógico, para que progressivamente os discentes fossem acolhendo a disciplina por meio das metodologias propostas.

Com o passar do tempo e sem muita demora, criou-se uma identificação com o Ensino Médio. O público adolescente tem características significativas, como criticidade, questionamentos, inquietações, curiosidade e protagonismo. Na Educação Física escolar, as proposições devem levá-los ao desafio e ao posicionamento crítico perante as realidades. Atualmente, sou docente da rede estadual do Ceará, mas desempenho a função de coordenadora escolar, sendo responsável pela área de Linguagens e Códigos na Escola de Ensino Médio Nazaré Guerra.

No ano de 2017, visando à continuidade dos estudos, submeti-me ao processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Fui aprovada e, no mês de agosto do mesmo ano, iniciaram-se as aulas do Programa. O fato de ser discente de um programa de mestrado profissional associa a oportunidade de aprendizagem vultosa com o desafio de conciliar os estudos com o exercício das atividades profissionais.

No decorrer do estudo oferecido pelas disciplinas do mestrado, muitas discussões foram empreendidas em torno da formação desenvolvida nos cursos de Ensino Médio Integrado, desde os aspectos históricos e a legislação até os princípios norteadores desse tipo de formação. Considerando a vivência e a experiência que tenho em relação ao Ensino Médio, embora na modalidade regular, surgiram inquietações reflexivas que envolviam a relação entre Ensino Médio Integrado e Educação Física.

Partindo disso, emergiram indagações que levantaram o problema e nortearam o este estudo: de que maneira a Educação Física é abordada pelos docentes no Ensino Médio Integrado? Será que o ensino da disciplina se orienta pelas diretrizes nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e pelos princípios e concepção da formação integrada?

Dessa maneira, a presente pesquisa partiu da busca por saber de que maneira os conhecimentos da Educação Física, junto com a Educação Profissional e Tecnológica, podem contribuir para a formação integrada dos sujeitos na perspectiva do Ensino Médio no interior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, especificamente no *Campus Canindé*, postulando-se que seja provável a constatação da supressão de uma perspectiva curricular e da atuação docente no Ensino Médio na referida instituição.

A estruturação deste estudo obedeceu ao regimento de uma pesquisa com a peculiaridade de estar vinculada a um programa de mestrado profissional na área do Ensino,

que preconiza estudos translacionais e a aplicabilidade de um produto educacional no lócus do estudo, como retorno à comunidade estudada.

A dissertação está estruturada pela introdução, em que se apresenta a visão geral do trabalho. Em seguida, têm-se os objetivos da pesquisa; posteriormente o marco teórico, composto por três capítulos: Educação Profissional e Tecnológica; o currículo no Ensino Médio Integrado; e a Educação Física no Ensino Médio Integrado. Para a abordagem da Educação Profissional e Tecnológica e do currículo no Ensino Médio Integrado, o aporte teórico se baseou nas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Documento Base do Ensino Médio Integrado e em autores como Dante Moura e Marise Ramos. Quanto à Educação Física no Ensino Médio Integrado, foram utilizadas dissertações de mestrado que abordaram a temática, destacando-se o trabalho do professor José Ribamar Ferreira Júnior e de Juliano Daniel Boscatto.

Logo após, temos o percurso metodológico; os resultados e a discussão; a apresentação do produto educacional; e as considerações finais. Quanto ao produto educacional, será apresentada uma Carta de Princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado como contribuição resultante do estudo realizado.

2 OBJETIVOS DO ESTUDO

2.1 Objetivo Geral

Analisar o ensino da Educação Física nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*, sob a ótica dos princípios das diretrizes nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e das concepções da formação integrada.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer os Planos de Unidade Didática (PUD) da Educação Física nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*;
- Acompanhar a prática pedagógica dos professores de Educação Física nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*, verificando consonâncias e dissociações entre a teoria e a prática do ensino;
- Verificar a concepção dos docentes sobre as contribuições da Educação Física para o Ensino Médio Integrado;
- Implementar um produto educacional por meio da proposição de uma Carta de Princípios, visando colaborar no planejamento e na atuação docente da disciplina de Educação Física nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*.

3 MARCO TEÓRICO

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram realizadas buscas na literatura, com ênfase nas produções desde 2004, ano em que o ensino médio integrado retorna na educação brasileira. As principais palavras-chave utilizadas foram: Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado, currículo e Educação Física. Após seleta escolha, foram utilizados, como base teórica, 13 (treze) artigos publicados em revistas científicas, 9 (nove) documentos relacionados à legislação pertinente ao tema, 4 (quatro) artigos publicados em anais de congresso, 3 (três) dissertações de mestrado, 2 (duas) teses de doutorado e 2 (dois) livros.

A produção científica em torno da relação entre Educação Profissional e Tecnológica, em especial, o Ensino Médio Integrado, e a Educação Física é alvo de pesquisas empreendidas em programas de pós-graduação. Elas buscam conhecer a Educação Física no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, nas redes estaduais de educação profissionalizante e nos Institutos Federais.

Para subsidiar a temática do presente estudo, o marco teórico abrangerá os seguintes tópicos: Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, currículo no Ensino Médio Integrado e Educação Física no Ensino Médio Integrado.

3.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

O limiar da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil remonta ao início do século XX, por volta de 1909, com o oferecimento da educação de caráter assistencialista, por parte do governo da época, aos desprovidos das condições básicas de sobrevivência. Isso ocorre com o início da industrialização no Brasil, quando o então ensino técnico adquire a função de preparar mão de obra para a nova contingência socioeconômica do país (AUSANI; POMMER, 2015).

No período da ditadura militar (1964-1985), a Educação Profissional passou por transformações em sua política, tendo como finalidade a adequação às exigências impostas pelo capitalismo, que buscava trabalhadores cada vez mais capacitados. Essa perspectiva se efetivou por meio da Lei nº 5.692/71, que tornou compulsório o ensino técnico-profissionalizante para todas as escolas de 2º grau, etapa que correspondia ao atual Ensino Médio (CUNHA, 2014).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, a Educação Profissional passa a ser caracterizada como um dos níveis e modalidades do ensino ao se propor que essa educação deveria integrar as diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo o educando ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Tal concepção ganha realce no fato de que a oferta poderia acontecer para alunos matriculados ou egressos do Ensino Fundamental, Médio ou Superior e trabalhadores em geral, sendo jovens ou adultos (BRASIL, 1996).

Em 1997, as resoluções definidas outrora, na Lei de Diretrizes e Bases, quanto à Educação Profissional sofrem alterações. O governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) chegou ao entendimento de que a educação técnica de nível médio se apresentava onerosa quando comparada ao Ensino Médio de caráter regular. Movido por esse posicionamento, o Decreto nº 2.208/1997 promoveu mudanças na Educação Profissional ao desassociar o Ensino Profissional Técnico de nível médio do Ensino Médio regular, fato que reforça, mais uma vez, a estruturação educacional brasileira organizada entre a escola que ensina a pensar e a escola que ensina a fazer (WINCKLER; SANTAGADA, 2012). Nesse ínterim de separação entre Educação Profissional e Ensino Médio, desencadearam-se manifestações políticas e educacionais de diversos setores em favor da integração. Em 2004, instituiu-se o Decreto nº 5.154, que fez retornar o Ensino Técnico de nível médio, evidenciando que a Educação Profissional ocorreria em cursos e programas, abarcando ainda a formação inicial e continuada de trabalhadores e os cursos de graduação e pós-graduação (BRASIL, 2004). A partir de 2005, se iniciou o período de expansão da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica, que ocorreu em três fases sucessivas, até 2014. Seguidamente, foram implantadas centenas de *campi* dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o que representou a ampliação da possibilidade de acesso da juventude a esse tipo de formação (SILVA, 2015).

Com a reforma do Ensino Médio, a Educação Física no contexto dos itinerários formativos, principalmente na Educação Profissional e Tecnológica, podemos refletir sobre o risco da disciplina ser pautada num currículo tradicionalista, tendo em vista, a valorização das competências e habilidades. Desse modo, corre-se o risco de estarmos em um processo de retrocesso dos avanços que até então foram conseguidos na área no âmbito escolar.

O cenário que se estabeleceu a partir de 1970, foi marcado pela crise estrutural do sistema capitalista, o que acabou interferindo no papel do Estado. Os direitos sociais perderam a posição de prioridade nas políticas implementadas, e o olhar do governo se voltou para o mercado como fundamento das relações sociais. Nesse contexto, o Estado vem promovendo

ações de fortalecimento da oferta da Educação Profissional e Tecnológica no setor privado, aspecto que representa contrariedade e limitação da educação como direito do cidadão brasileiro. Um exemplo desse processo de privatização pode ser expresso no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado em 2011, que objetiva expandir a formação profissional por meio do repasse de verbas públicas para instituições privadas, especialmente as que compõem o Sistema S, protagonista central dessa iniciativa (SANTOS; RODRIGUES, 2012).

A partir do sucinto percurso histórico apresentado sobre a Educação Profissional e Tecnológica, é notório que ela sempre esteve atrelada às conjunturas econômicas e sociais em determinados períodos históricos, visando atender à ordem vigente e suprimindo, portanto, os interesses das classes dominantes. É importante ressaltar que traços dessa realidade ainda são encontrados atualmente no Brasil. A formação dada nas instituições de Educação Profissional tradicionalmente se destina às classes trabalhadoras, e a educação de natureza propedêutica, às classes dominantes. Apesar disso, percebe-se que, em meio às contradições, a Educação Profissional e Tecnológica, principalmente o Ensino Médio Integrado, representa uma possibilidade de ascensão das classes menos favorecidas, expressa na continuidade dos estudos ou na inserção delas no mundo do trabalho (MAFRA, 2017).

Na atualidade, a Educação Profissional e Tecnológica é ofertada, em instituições públicas e privadas, de diferentes maneiras: oferta regular, programas e cursos viabilizados financeiramente pelo governo e pela iniciativa particular, levando em conta o interesse pela mão de obra qualificada. Diante disso, pretende-se que a Educação Profissional e Tecnológica adquira, na sociedade, atribuições que vão além da preparação para o mundo de trabalho, vindo a contribuir na formação de sujeitos que transformem a realidade na qual estão inseridos combatendo as condições de desigualdade e injustiça estabelecidas (OLIVEIRA; CÓSSIO, 2013).

Para tanto, é necessário que o Estado tome como prioridade a educação como real direito social e que, nesse intuito, a Educação Profissional e Tecnológica seja condição formativa a ser disponibilizada para os cidadãos brasileiros, sem os impedimentos colocados pela dicotomia entre o pensar e o fazer e sem a privatização e mercantilização da formação para o trabalho.

Vale destacar o avanço do pensamento epistemológico em Educação Profissional e Tecnológica ao se discutir o tipo de homem que se deseja formar, o qual deve ter criticidade para atuar na conjuntura econômica e social. Esse novo olhar é percebido nos pesquisadores que se dedicam a estudar e escrever sobre a educação destinada aos trabalhadores, nos cursos

de pós-graduação. Tais iniciativas resultam em artigos, teses, livros e outros suportes teóricos que apresentam uma concepção transformadora da Educação Profissional e Tecnológica.

Entre os programas de pós-graduação em EPT, destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), que representa uma dessas ações ao ter, como finalidade, a formação em Educação Profissional e Tecnológica de profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), objetivando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de produtos educacionais por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes pertencentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

O PROFEPT é um programa de mestrado profissional ofertado em rede nacional e pode ser caracterizado como o maior programa na área de ensino, sendo reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação. Iniciado em 2017, atualmente, o mestrado conta com 40 institutos federais associados e possui, aproximadamente, 2.129 alunos.

3.2 Currículo no Ensino Médio Integrado

O vocábulo currículo tem origem no grego e significa “pista de corrida”. Portanto, esse significado atribui ao currículo o sentido de trajeto, caminho, percurso a ser realizado pelo homem tendo em vista o entendimento da sociedade. Considerando isso, o currículo deveria colaborar na construção da identidade dos sujeitos que são formados no ambiente escolar e, além disso, deve servir como meio de despertar as capacidades, as competências e o conhecimento crítico dos alunos (CHAVES; ALENCAR, 2015).

Na visão de Santiago, Narvaes e Borgmann (2012), a concepção de currículo pode ser expressa em diferentes significações. Em razão disso, podem ser consideradas como definições para o currículo: entendimento de projeto educativo formado por diferentes aspectos administrativos e pedagógicos; expressão do conjunto de práticas e experiências que relacionam a escola e a sociedade; espaço prático de organização do processo educacional e prática permeada de relações de poder.

Assim sendo, pode-se reconhecer a importância do debate sobre a questão curricular no contexto educacional, por representar um elemento que ultrapassa a questão normativa, representando uma adesão política e uma opção pela formação humana de acordo com princípios específicos da sociedade e associada ao tempo em que se estabelecem as relações educativas.

Como, ao longo da história, o currículo foi concebido a partir de diferentes perspectivas, observa-se a existência de teorias do currículo que se materializam por meio das diversas formas de conceber o homem e a educação, decorrentes da sistemática social, política e econômica posta em cada período. Em virtude disso, se formaram as teorias tradicional, crítica e pós-crítica.

A teoria tradicional tinha como objetivos reconhecer os desígnios da educação escolar, promover a formação especializada do trabalhador e oferecer a educação geral para a população. Esse modelo, que se originou com Bobbit e se baseava na teoria de administração econômica taylorista, concentrava-se no aspecto da eficiência. Nesse pensamento teórico, o currículo era visto como elemento organizacional e era desenvolvido de maneira burocrática e mecanizada. A elaboração curricular era pautada no levantamento das habilidades necessárias, em metodologias que promovessem o seu desenvolvimento e em mecanismos avaliativos precisos para a apreensão da aprendizagem (MALTA, 2013).

Essa abordagem de currículo se mostra desvinculada do cotidiano e sem comprometimento com o anseio de transformação do homem e, conseqüentemente, com a transformação da sociedade. Pensar a educação nesses moldes indica recusar a compreensão do social como uma teia de relações que se imbricam para a constituição de determinados paradigmas.

Seguindo o viés tradicional, porém com um olhar mais progressista, há, ainda, a teoria idealizada por Dewey. Nela, a preocupação se centrava na aprendizagem das crianças, tendo como finalidade o preparo dos mais jovens para o exercício da democracia, e não especificamente a preparação para a atividade profissional. Nessa perspectiva, a escola era vista como o espaço oportuno para o desenvolvimento dos princípios democráticos (MALTA, 2013).

A visão crítica do currículo surge na década de 1980, em contraposição à educação tradicional, visando que o processo de ensino e a aprendizagem sejam conduzidos de maneira crítica, formando sujeitos que atuem com autonomia, sejam capazes de intervir na sociedade e possam transformá-la. No Brasil, falar de ensino crítico implica remeter-se às contribuições de Paulo Freire. O educador defendia a necessária transformação do ensino, devendo ser concebido de forma a emancipar e a libertar os sujeitos (PINHEIRO, 2009).

Em seguida, surgiu a teoria pós-crítica do currículo como aprofundamento da interpretação crítica. Nessa teoria, a ênfase se centra nas diferenças, no multiculturalismo e nas culturas raciais e étnicas dentro da escola. Na ótica pós-crítica, o currículo tradicional é encarado como artifício para o privilégio de culturas consideradas superiores, considerando

que a relação de poder supera a noção de classes e se estende às questões de gênero, raça e sexualidade. Portanto, cabe ao currículo pós-crítico valorizar as múltiplas culturas, proporcionando os valores e significados de cada uma (MALTA, 2013).

Percebe-se que o pensamento em torno do currículo vem evoluindo ao longo do tempo, desde uma visão restrita ao saber como preparo para o trabalho até a compreensão das diferenças no âmbito escolar, refletindo, desse modo, que as estruturas de dominação não se restringem à dimensão econômica. Surgem, nos tempos atuais, novas formas de sobreposição entre os grupos humanos, e a escola não pode ser indiferente ao cenário posto, pois, do contrário, não se formarão cidadãos preparados para atuarem, de maneira respeitosa e igualitária, nos espaços sociais.

Para Moreira e Candau (2007), o currículo abrange muito mais do que aspectos visíveis. Há também elementos que não se expressam em planos e propostas e são denominados de currículo oculto. Esse conceito faz referência às atitudes e aos valores no contexto escolar, que são vivenciados nas relações, dentro da rotina das instituições. Outros elementos compõem o currículo oculto, entre os quais, podem ser citados: regras, relações hierárquicas, rituais, práticas, modelos de organização de tempo e espaço, discursos docentes e materiais didáticos.

Desse modo, as discussões relacionadas à construção curricular dizem respeito à ação de pensar a identidade da escola, a forma como se apresenta para a comunidade, as características que lhe são atribuídas e o perfil dos cidadãos provenientes do caminho formativo ofertado.

O currículo é pensado como um elemento dos diferentes níveis e modalidades da educação. Este estudo se deteve no Ensino Médio Integrado, buscando analisar como o currículo vem se estruturando na Educação Profissional e, de modo particular, no Ensino Médio Integrado.

A educação no Brasil tem sua origem numa conjuntura de cisão, na qual se tinha a instrução destinada a ensinar trabalhos manuais e mecânicos para os pobres e o ensino de todo o conhecimento produzido nas diversas áreas para os indivíduos da classe dominante. A Educação Profissional como esforço de iniciativa governamental surgiu ao longo do século XIX. Um exemplo disso são instituições criadas na época – como o Colégio das Fábricas, a Escola de Belas Artes e o Instituto Comercial do Rio de Janeiro –, com o intuito de atender os desvalidos, portando, assim, atributo assistencialista (FERREIRA; NUNES, 2013).

Nessa situação, o processo de profissionalização se dava de maneira reducionista, pois o trabalho fundamentava-se numa ideia mecanicista e era resumido às atividades elementares

e repetitivas, não sendo necessária uma formação acadêmica consistente que formasse um indivíduo crítico e consciente do seu papel na sociedade.

Após a Segunda Guerra Mundial, tornou-se necessário um perfil específico de profissional, exigindo uma formação direcionada para esse propósito. No contexto do Brasil, pode-se mencionar a Reforma Campos como uma resposta ao novo cenário do mundo do trabalho que se formava. As mudanças se efetivaram no ensino secundário, visando preparar o aluno para as demandas sociais impostas (FERREIRA; NUNES, 2013).

No decorrer do século XX, observam-se constantes mudanças nas orientações normativas e na organização curricular da Educação Profissional, especialmente a de nível médio. Em 1971, a Lei nº 5.692 tornava obrigatórios os cursos profissionalizantes no Ensino Médio, mas, na prática, as dificuldades estruturais e materiais não permitiram a sustentação dessas escolas.

A Lei nº 9.394/96 contempla a Educação Profissional, porém o texto não a apresenta com clareza, deixando dúvidas em relação ao seu funcionamento. Em 1997, a possibilidade de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio deixa de existir, ficando estipuladas somente as formas subsequentes e concomitantes. Em 2004, a Lei nº 5.154 garante o retorno do Ensino Médio Integrado. Esse percurso de idas e vindas dificultou a construção da identidade do currículo nessa modalidade.

Para Araújo e Silva (2017), o Ensino Médio Integrado não se encerra apenas na vertente curricular. Almeja-se garantir que as futuras gerações se apropriem do mundo compreendendo as suas contradições próprias. A ideia é orientar os discentes para a apreensão do real em sua complexidade, o que é possível a partir da capacidade racional, estimulada por um processo de formação que gere interesse pela reflexão filosófica, pela criticidade, pela coragem e pela participação política.

Com isso posto, pode-se identificar a amplitude da educação ofertada no Ensino Médio Integrado ao visar atender os alunos nas múltiplas dimensões, com ênfase especial na formação política dos discentes. O currículo, nessa conjuntura, precisa ser encarado a partir de uma visão ampla, indo além do mero encadeamento de conteúdos a serem estudados e assumindo, em vista disso, uma abordagem de integração que contemple as relações humanas e suas implicações sociais.

Na prática, a finalidade do Ensino Médio Integrado perpassa pela forma como o currículo é trabalhado na instituição. A perspectiva de integração não pode ser negligenciada no trato da prática pedagógica, que conta com as diversas áreas do conhecimento. No entanto, as metodologias desenvolvidas no Ensino Médio têm encontrado dificuldade para a

efetivação, em razão do necessário aprofundamento de conhecimentos, conceitos e métodos em cada disciplina. Assim, tem predominado o trabalho nas disciplinas, com ações pontuais de interdisciplinaridade e projetos de pesquisa e extensão, podendo ser nomeados de ações integradoras (SILVA, 2014).

Nesse sentido, ressalta-se que a integração não se refere à dispensa do estudo por disciplinas, nem à soma de conhecimentos específicos. A essência de cada disciplina fica mantida, mas exige-se a construção/reconstrução de relações entre esses conhecimentos/disciplinas, restabelecendo a totalidade, de modo que o conhecimento do todo se dê pelo conhecimento das partes (SILVA, 2014).

A autora citada destaca ainda que os docentes demonstram esforço na busca de superar a fragmentação do currículo, construindo relações entre conteúdos e disciplinas na tentativa de responder às peculiaridades do conhecimento em sua totalidade. Todavia, isso é desprovido de planejamento coletivo e acaba sendo colocado na prática de maneira improvisada. Essa realidade revela a urgência de formação continuada para que os professores estudem, pesquisem e realizem discussões sobre interdisciplinaridade e integração curricular, portando-se de propriedade pedagógica para o trabalho na sala de aula.

A análise dessa realidade remete à prevalência de uma característica histórica na educação. Trata-se da ausência de suportes estruturais e formativos diante das mudanças no contexto educacional. A formação continuada dos professores é fundamental para o êxito das políticas de educação estabelecidas e, neste caso, do Ensino Médio Integrado. Sabemos que tais mudanças são norteadas por documentos e diretrizes, contudo se faz necessário que o professor tenha contato investigativo com essas orientações para que possa transformá-las em prática pedagógica.

Para Ramos (2014), o currículo integrado precisa ser visto de uma perspectiva filosófica que comungue com a visão de educação omnilateral ao buscar formar o homem em todos os sentidos. Evidencia-se a noção de completude ao se levar em conta, no currículo e na prática pedagógica, as dimensões da vida: trabalho, ciência, cultura e tecnologia. É importante ressaltar que, apesar das mudanças constantes na sociedade, as dimensões citadas se interligam ao se analisar as suas manifestações no cotidiano.

De acordo com a autora, o currículo integrado deve partir da análise problematizadora dos meios de produção, percebendo de que maneira os conhecimentos, os conceitos e as teorias se colocam como necessários nas estruturas produtivas e chegando, então, à composição dos componentes curriculares. Desse modo, pode ser vislumbrada a ideia de currículo pautado na integração.

É ponderoso pensar sobre a possibilidade de não se alcançar o ideal de integração, tendo em vista que essa configuração de currículo se concretiza no cotidiano e necessita do engajamento e empenho de todos os atores do contexto escolar. Diante disso, deve-se continuar promovendo iniciativas que se aproximam da integração como uma busca necessária caso se deseje uma formação para além da preparação procedimental.

3.3 Educação Física no Ensino Médio Integrado

Segundo a LDB nº 9.393/96, o Ensino Médio tem por destinação oferecer aos indivíduos, entre outras coisas, o preparo para o trabalho e para a cidadania, além da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos nos seus aspectos teóricos e práticos (BRASIL, 1996).

Recentemente, aprovou-se a Reforma do Ensino Médio sob a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que impulsiona a efetivação do Ensino Médio em tempo integral com base no discurso de que precisamos de atualização para as oportunidades de empregabilidade, significando a adaptação da educação aos imperativos do sistema capitalista. Na verdade, a educação brasileira carrega o drama de ser incluída nas reformas econômicas e políticas, assumindo as imposições do sistema de produção, o que torna a escola uma instituição formadora de mão de obra (SOUZA; RAMOS, 2017).

Para o componente curricular de Educação Física no Ensino Médio, tem-se atribuído inúmeras funcionalidades, entre as quais, pode-se citar: preparo para o mundo do trabalho, assepsia corporal, formação atlética, terapia psicomotora e disciplinamento. No entanto, as práticas corporais no ambiente escolar também se configuram como uma forma de linguagem e contribuem para a formação da estética e da sensibilidade dos alunos. Por meio do corpo em movimento, os jovens podem retratar o contexto em que vivem manifestando seus valores, culturas, sentimentos e preconceitos (BRASIL, 2002).

A concretização das práticas pedagógicas da disciplina são intervenções sobre sujeitos que dispõem de corpo e de uma história de vida, detentores de identidades pessoais e coletivas. Esses alunos, em sua maioria, são jovens trabalhadores e pertencentes às classes médias e populares. Na etapa final da Educação Básica, a Educação Física, entre outras garantias, deve conduzir os alunos à participação efetiva no mundo do trabalho no que concerne ao entendimento do papel do corpo no mundo da produção, quanto ao controle do esforço e o direito ao repouso e ao lazer. Os conhecimentos da disciplina se expressam nas

práticas corporais elaboradas historicamente pela humanidade, em suas relações sociais (BRASIL, 2002).

Todavia, para a concretização dessas finalidades, é preciso considerar os limites pedagógicos que marcam a Educação Física no Ensino Médio e se exprimem em realidades perdurantes, como a esportivização, a evasão, a redução da carga horária e a dispensa das aulas. A respeito disso, Souza Júnior e Darido (2009) afirmam que uma das primeiras condições para a atenuação do problema das dispensas das aulas consiste na melhoria da qualidade das aulas, que precisam avançar da simples repetição das práticas esportivas vivenciadas ao longo do Ensino Fundamental para experiências significativas e condizentes com a cultura para o público nesse nível de ensino.

A natureza das aulas e a abordagem dos conteúdos representam um aspecto a ser pontuado na reflexão sobre os limites do ensino da disciplina nessa fase da Educação Básica. Martins (2015), ao analisar como se apresenta a dialogicidade e a contextualização nas aulas em pesquisa realizada com professores das escolas de Caucaia-CE, mostra que, embora os docentes promovam o diálogo e a amorosidade como aspectos relevantes no processo, nem sempre conseguem concretizar a abordagem dos conteúdos de maneira contextualizada. Entre os pesquisados, apenas um professor contextualizou o conteúdo desenvolvido numa aula por inteiro, representando, assim, um dos limites a serem superados no fortalecimento das práticas pedagógicas.

A década de 1980 trouxe para a Educação Física a possibilidade de desinstalação dos paradigmas que, até então, dirigiam a presença da área na escola. Desse movimento, resultou o surgimento da visão crítica sobre a cultura corporal, considerando o aluno como sujeito histórico em busca da transformação social, que visa aos interesses da classe trabalhadora.

Porém, não se pode afirmar que aquela visão tradicional da disciplina foi superada. Vê-se que, atualmente, a Educação Física, ao ser concebida sob o ensino das competências, colabora no delineamento do perfil do trabalhador que precisa de responsabilidade, iniciativa, comunicação, empreendedorismo e, assim, pode reagir exitosamente diante do surgimento das crises cíclicas. Nessa ótica, a disciplina se propõe a desenvolver movimentos corporais que auxiliem o aluno em ações como divisão de tarefas e resolução de situações-problemas, fundindo-se, portanto, numa concepção utilitarista e minimalista (SOUZA; RAMOS, 2017).

Diante de tal cenário, faz-se necessário repensar e construir/propor novas concepções que formulem a Educação Física no Ensino Médio, frente às demandas impostas pela realidade contemporânea, marcada pelo desenvolvimento tecnológico e pelas transformações de ordem política, social, econômica e cultural. O desenvolvimento das proposições

pedagógicas, de modo particular, no Ensino Médio Integrado, deve prezar pela vinculação entre os princípios desse nível de formação e a área de conhecimento em questão.

Nas diretrizes curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012), são apresentados os princípios norteadores, entre os quais, podem ser destacados:

relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante; trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular; articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico; indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem; indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação da organização curricular; contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

O documento base para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007) apresenta princípios e concepções para essa modalidade de educação: a formação humana integral; o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como categorias indissociáveis da formação humana; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio educativo; e a relação parte-totalidade na proposta curricular.

Acerca das concepções e princípios presentes no documento, a formação integral presume que a educação geral se torne parte indissociável da Educação Profissional. Em relação às categorias apresentadas, o trabalho é tido como princípio educativo, pois, por meio dele, o homem produz sua existência e intervém no contexto; a ciência é a parte do conhecimento sistematizado e deliberadamente manifesto na forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade considerada; a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas como mediação entre ciência e produção; e a cultura se materializa por meio da articulação entre representações e comportamentos nas relações sociais.

Conceituar o trabalho como princípio educativo consiste em afirmar que o ser humano produz a sua realidade se apropriando dela e transformando-a. Já a pesquisa como princípio educativo colabora para a construção da autonomia intelectual do aluno e deve ser inerente ao ensino. Assim, a busca de soluções diante das questões teóricas e práticas do cotidiano acaba

fazendo parte do processo educacional. Quanto ao princípio da relação parte-totalidade na proposta curricular, ele se dá ao se reconhecer fatos que declarem a essência do real. Isso se concretiza pela abordagem dos processos de trabalho nas diferentes disciplinas. Desse modo, a interdisciplinaridade é uma necessidade na organização do currículo.

A temática que relaciona a Educação Física ao contexto do Ensino Médio Integrado é foco de estudos. Entre as pesquisas desenvolvidas, pode-se aludir à de Gariglio (1997), que, em sua dissertação de mestrado, objetivou compreender de que maneira a Educação Física, considerada de menor prestígio escolar, conseguiu adquirir *status* em uma escola profissionalizante, no caso, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Os resultados obtidos a partir da investigação realizada mostraram que existem aspectos educacionais, afetivos e sociais que legitimam a disciplina na referida instituição. Além disso, foi revelado que o componente curricular possui maior adaptação no espaço escolar de educação profissionalizante, sendo influenciada por fatores internos, como a relação com o mundo do trabalho e o tipo de conhecimento propagado, e externos, como as questões relativas ao corpo na sociedade, o lazer e o fenômeno esportivo.

Silva (2014), em sua pesquisa de doutorado, teve como alvo o processo de mudanças curriculares da Educação Física ao longo dos anos, em escolas técnicas do Rio Grande do Sul e no atual Instituto Federal. Por meio do estudo, constatou-se que o modelo esportivista oriundo das décadas de 1960 e 1970 permanece no currículo atual de alguns *campi* do IFRS, com o vislumbre de algumas mudanças à vista pela introdução, no currículo, de conteúdos voltados para os cuidados com a saúde do trabalhador em seu ambiente de trabalho.

Boscatto (2017) realizou a análise de uma proposta curricular construída em modelo colaborativo e os subsídios fornecidos para o Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina. No currículo, observou-se que a sistematização dos saberes se pautou nas práticas corporais e que foram consideradas as dimensões dos conteúdos. O aspecto relevante da inter-relação entre a Educação Física e o mundo do trabalho foi ponderado na abordagem dos conteúdos. A respeito disso, pode ser mencionada a análise crítica acerca dos modos de produção e seus impactos na saúde dos trabalhadores. A avaliação da proposta curricular denota, portanto, a viabilidade de leitura crítica dos conteúdos e do contexto sociocultural pelos discentes.

Boscatto e Darido (2017) efetivaram um estudo no Instituto Federal de Santa Catarina, com o intuito de identificar, junto com os professores de Educação Física, a finalidade da disciplina nessa modalidade de ensino, bem como os conteúdos que predominavam no currículo. Os resultados mostraram que a atuação pedagógica em Educação Física no Ensino

Médio Integrado não se diferencia daquela desenvolvida no ensino regular. Os professores pesquisados afirmaram que a promoção da saúde e a compreensão crítica dos conteúdos resumem a contribuição da disciplina para os sujeitos discentes.

Nos resultados da pesquisa predita, destaca-se ainda que os conteúdos predominantes se definem por meio de práticas corporais relacionadas a saúde, esportes e demais elementos que compõem a cultura corporal, com ênfase nos aspectos conceituais e procedimentais e com restrita diversificação dos conteúdos. Desse modo, a partir dos resultados analisados, os autores reconhecem a necessidade curricular de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, assim como às exigências do mundo do trabalho contemporâneo. Essa articulação pressupõe identificar e sistematizar os elementos da cultura corporal que contribuem para a formação integrada à Educação Profissional e Tecnológica (BOSCATTO; DARIDO, 2017).

Batista et al (2014), no artigo “Possibilidades e desafios da Educação Física como componente curricular no processo de expansão regional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN”, destacam que o conteúdo “esporte” representa uma hegemonia que permanece na Educação Física dos Institutos Federais, apesar da existência de uma literatura crítica em prol da mudança pedagógica da área que pensa o esporte numa perspectiva diferenciada. Porém, os autores reconhecem a proposta pedagógica da Educação Física na referida instituição como uma possibilidade de transformação.

Ainda sobre o cenário da Educação Física no IFRN, a proposta foi elaborada em 2012 pelo coletivo de professores, sendo baseada nas seguintes abordagens pedagógicas: Abordagem Crítico-Emancipatória, Abordagem Crítico-Superadora e aulas abertas à experiência, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico do IFRN, que abrange as concepções de ser humano, sociedade, cultura, educação, tecnologia e trabalho, as quais compõem o currículo integrado implantado segundo a nova proposta para a formação geral e profissional nos cursos técnicos integrados da instituição.

No Ceará, Ferreira Junior (2017) desenvolveu uma pesquisa tendo em vista identificar a configuração da Educação Física na rede estadual de educação profissional do estado e em que medida a sua organização didática apresenta elementos que caracterizam o currículo integrado. Os resultados logrados evidenciam que a integração ocorre através dos conteúdos similares, tanto na área de formação geral como na de formação profissional. Mostrou-se, com isso, a necessidade de problematizar a relação entre os conhecimentos disciplinares e a proposta formativa nos cursos profissionais, bem como o fortalecimento da formação continuada dos docentes em diálogo com a prática.

Diante desse cenário, é premente que os docentes detenham conhecimento sobre a especificidade da área no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e que a prática pedagógica da Educação Física no interior dessas instituições, com destaque especial para os Institutos Federais, seja consciente e fundamentada no que se considera ser a instituição para a sociedade e nos princípios apresentados no Projeto Político-Pedagógico. Isso contribuirá para que a história dessa disciplina como uma área que sempre esteve apoiada nos ditames ideológicos para se firmar ao longo do tempo não se perpetue e para que a Educação Física se volte mais para a formação humana do que para as requisições do mercado e da competitividade (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016).

Em um ensaio reflexivo, os autores citados acima, ao discutirem sobre as possibilidades da Educação Física no Ensino Médio técnico, ressaltam que a disciplina deve ser pensada no interior dos Institutos Federais, levando em consideração os aspectos políticos que determinam a educação em sua totalidade e as relações que se estabelecem internamente e que norteiam a política institucional, com olhar atento para a forma pela qual a Educação Física se insere nesse meio, ou seja, para qual posicionamento ético e político é assumido por ela. Nessa reflexão sobre a disciplina, também é preciso ter em vista as concepções neoliberais de mercantilização, flexibilidade, precarização do trabalho e responsabilidade individual pela qualidade de vida, que orientam a sociedade e que consequentemente influenciam e estruturam um novo modelo de educação na contemporaneidade.

As Recomendações para a Educação Física Escolar é um documento apresentado pelo sistema formado pelo Conselho Federal de Educação Física e pelos Conselhos Regionais de Educação Física (Confef/CREFs), tendo como organizadores os professores Ricardo Catunda, Sergio Kudsi Sartori e Elisabete Laurindo. Nele, ao se tratar dos objetivos da disciplina na escola, destacam-se os seguintes: relacionar conhecimentos sobre aspectos socioculturais, políticos e econômicos; promover a harmonia interdisciplinar com outras áreas do conhecimento; estimular a autonomia e o protagonismo social; conhecer e aplicar as novas tecnologias à Educação Física; e promover a cultura de paz e respeito às diversidades. Identifica-se, nesses objetivos, significativa relação entre a disciplina e as dimensões sociais, políticas e econômicas, corroborando as diretrizes, os princípios e as concepções da formação integrada (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2014).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de Estudo

O presente estudo se caracteriza como uma abordagem qualitativa considerando que o foco não esteve na quantificação de dados, mas na compreensão do fenômeno, no caso, um grupo social, a sua realidade e a dinamicidade nas relações. Também é considerado uma pesquisa documental, exploratória e descritiva ao se utilizar de análise de documentos institucionais, observação sistemática e registro da expressão dos sujeitos pesquisados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa se baseou no posicionamento metodológico qualitativo por considerar o ser humano como ativo no processo das relações que se estabelecem, fazendo um movimento de interpretação constante da realidade em que vive e buscando entender como ocorrem as relações pertinentes ao objeto investigado. Nesse tipo de estudo, o pesquisador observa e se envolve com o fenômeno estudado, preocupando-se com a objetividade e desprezando a neutralidade (OLIVEIRA, 2008).

O estudo também se definiu como pesquisa exploratória por objetivar uma aproximação com determinada realidade, no caso, o ensino da Educação Física nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Canindé*. Sobre o estudo exploratório, compreende-se que ele se refere ao trabalho em que há a aproximação e familiarização com uma temática que ainda não foi alvo de estudos mais aprofundados (GIL, 2002 apud FRANCO; DANTAS, 2017).

Enquanto pesquisa descritiva, o estudo teve como proposta descrever os elementos constituintes do ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE – *Campus Canindé*, englobando os anos de atuação dos docentes na rede federal, sua titulação, as horas-aula da disciplina que ministram em cada turma, os conteúdos que se fazem presentes no currículo e os aspectos metodológicos e avaliativos que predominam na prática pedagógica. Tal proposta se conforma à afirmação de Triviños (1987) apud Gerhardt e Silveira (2009) de que, na investigação descritiva, pretende-se que as características de determinada população ou grupo sejam conhecidas.

A pesquisa se utilizou ainda da análise dos Planos de Unidade Didática (PUD) da Educação Física no Ensino Médio Integrado. Em razão disso, podemos identificá-la como uma pesquisa documental. Para Silva et al (2009), o estudo documental contribui para a investigação de uma problemática em específico. No entanto, isso não se dá de maneira

imediate e direta, ao contrário, baseia-se em documentos elaborados pelos seres humanos, que expressam a maneira como vivem e a sua compreensão em torno dos acontecimentos sociais.

4.2 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Canindé*, especificamente nos cursos de Ensino Médio Integrado ofertados pela instituição.

4.2.1 Sobre os Institutos Federais

Os Institutos Federais têm sua origem no começo do século XX, quando, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, o presidente Nilo Peçanha criou a Escola de Aprendizizes Artífices (SILVA; ROMANOWSKI, 2017).

No decorrer da história, a instituição sofreu modificações. Em 1941, foi conferido à Escola de Aprendizizes Artífices o nome de Liceu Industrial do Ceará. Em 1968, assumiu a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará e, em 1994, transformou-se em Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (CEFET/CE). Com isso, o ensino superior passou a ser ofertado pela instituição e as atividades voltadas para a pesquisa e para a extensão passaram a ser fomentadas (IFCE, 2015).

Em 2008, através da aprovação da Lei nº 11.892, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições de Educação Superior, Básica e Profissional que ofertam diferentes modalidades de ensino, desde a Educação Básica até o doutorado. Com isso, o Cefet/CE, então denominado IFCE, passa a ter forte atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com ênfase especial nas linhas relacionadas às áreas técnica e tecnológica (IFCE, 2015).

A referida instituição tem como objetivo a produção, disseminação e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos na tentativa de formar os sujeitos de maneira integral, contribuindo para que haja a inserção social, política, cultural e ética. Além disso, defende os valores: responsabilidade social, respeito, transparência, excelência, determinação, liberdade de expressão, solidariedade, inovação e sustentabilidade ambiental (IFCE, 2015).

4.2.2 O IFCE *Campus* Canindé

Em relação ao IFCE *Campus* Canindé, sua implantação resultou do Plano de Expansão Fase II da rede de ensino tecnológico do país, o qual teve início com a elaboração de planejamento pelo Governo Federal, em 2007 (SILVA, 2015). Nesse processo, foram escolhidas 150 cidades-polo em todo o país, entre as quais, seis pertenciam ao Ceará. No ano de 2008, ocorreu a chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as suas ações de colaboração para a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).

O IFCE *Campus* Canindé oferece os cursos superiores de Educação Física, Matemática, Pedagogia e Música (licenciaturas); Redes de Computadores, Gestão do Turismo e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (tecnológicos); Educação Física Escolar e Planejamento e Gestão de Políticas Públicas (especializações); Telecomunicações, Eventos e Eletrônica (técnicos integrados); e Informática (técnico subsequente) (IFCE, 2015). O presente estudo foi realizado no Ensino Médio Integrado, nos cursos de Eletrônica e Eventos. Atualmente, o IFCE *Campus* Canindé conta com 1.274 alunos, 76 docentes e 117 servidores.

A instituição está situada na zona rural do município, numa localidade denominada Jubaia, às margens da rodovia BR 020. De acordo com informações obtidas por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Canindé possui atualmente uma população de, aproximadamente, 77.514 habitantes, apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em torno de 0,612. No censo de 2015, observou-se que o salário médio mensal da população era de 1,7 salários mínimos. O percentual de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,1%. Na organização comparativa a outros municípios do estado, quanto ao salário mensal, Canindé ocupa a posição 45 de 184 e, em relação à população ocupada, o município assume a posição 53 de 184 (IBGE, 2015).

4.3 Participantes

O estudo teve como participantes três docentes efetivos de Educação Física que lecionam no Ensino Médio Integrado, nos cursos de Eletrônica, Telecomunicações e Eventos do IFCE *Campus* Canindé. Os professores apresentam faixa etária compreendida entre 28 e 38 anos. Em relação à experiência docente, um deles atua como professora efetiva do Instituto Federal desde 2016; outra docente tem experiência na instituição desde 2011, embora tenha atuado no Instituto Federal de outro estado até 2016; e o terceiro docente teve vínculo como

professor substituto durante os dois anos anteriores a 2017, quando se tornou professor efetivo. Em relação à titulação, uma das docentes possui o grau de mestra e os demais estão com mestrado em andamento.

4.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos na pesquisa os docentes de Educação Física que atuaram no Ensino Médio Integrado, nos cursos de Eletrônica, Telecomunicações e Eventos do IFCE *Campus* Canindé, durante o período de coleta de dados, e que livremente apresentaram condições de colaborar no presente estudo.

4.3.2 Critérios de Exclusão

Para a realização da pesquisa, não foi estabelecido nenhum critério de exclusão de participantes. Os três professores que ministraram Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE *Campus* Canindé, durante o período de coleta, participaram da pesquisa.

4.4 Ética na Pesquisa

O estudo foi realizado com base nas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, considerando todos os aspectos éticos cabíveis em relação aos indivíduos que participaram e observando, dessa forma, a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Por isso, antes da pesquisa, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), formalizando a liberdade de participação no estudo.

Conforme mencionado, esse procedimento atendeu às orientações da Resolução nº 466/2012, que denomina como risco da pesquisa a “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente”. Entre os desconfortos e riscos que podiam ocorrer com os sujeitos da pesquisa em questão, destacam-se: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada do tempo do sujeito ao responder à entrevista; e interferência na vida e na rotina pedagógica dos participantes envolvidos nas aulas de Educação Física.

Diante disso, foram tomadas providências e atitudes cautelosas para minimizar os desconfortos e riscos, entre os quais, destacam-se: o consenso do docente sobre o dia, horário e local adequados, garantindo sua liberdade para responder à entrevista; atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; garantia da confidencialidade, privacidade, proteção da imagem e não estigmatização, assegurando a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; garantia da inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

Além de tomar esses cuidados, apresentou-se a finalidade da pesquisa aos participantes, caracterizando-a como um instrumento pelo qual se compromete com a promoção do máximo de benefícios e do mínimo de danos e riscos, principalmente para os sujeitos participantes, tendo em vista a sua relevância social para a população pesquisada e garantindo ainda o sigilo da identidade, assegurando a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará por meio da Plataforma Brasil, na qual foi apresentado. A submissão ocorreu no dia 28 de maio de 2018, às 10:51h, tendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética sob o nº 90424218.5.0000.5589. No dia 6 de junho de 2018, o Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará aprovou a pesquisa sob o Parecer de nº 2.697.204 (*vide* anexo), qualificando o estudo como significativo para a Educação Física no Ensino Médio Integrado.

4.5 Coleta de Dados

Os dados foram coletados em três procedimentos distintos. Inicialmente, realizou-se a análise da proposta de ensino da disciplina de Educação Física via Plano de Unidade Didática (PUD), nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Canindé. Os Planos de Unidade Didática foram solicitados aos docentes no momento da apresentação do projeto e do convite para participarem da pesquisa. No total, os docentes repassaram quatro (04) PUDs referentes dos cursos de Ensino Médio Integrado em Eventos, Telecomunicações e Eletrônica.

Em seguida, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com os docentes que lecionam nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Canindé. As entrevistas foram organizadas em perguntas norteadoras e abertas, permitindo que cada participante tivesse a possibilidade de discursar

sobre o tema em questão. Sobre a entrevista semiestruturada, Oliveira (2008) afirma que essa categoria de entrevista parte da organização de perguntas previamente determinadas, para as quais, no entanto, as respostas são pautadas em uma liberdade relativa. Na ocasião, se o pesquisador perceber a necessidade dos entrevistados, poderá adicionar questionamentos não planejados.

As perguntas feitas no presente estudo foram as seguintes: Como ocorre o processo de ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado? Na sua opinião, qual a contribuição da Educação Física para o currículo dos cursos de Ensino Médio Integrado? A partir dessas questões, o discurso docente abrangeu os elementos da prática pedagógica, como metodologia de ensino, conteúdos, avaliação, importância da disciplina do ponto de vista docente e relação da disciplina com a formação profissional. No momento das entrevistas, as respostas dos pesquisados foram gravadas e posteriormente transcritas para análise.

O pesquisador deve se nortear pela sequência de indagações previamente estabelecidas, conduzindo o entrevistado da maneira que considerar oportuna para garantir a clareza e a composição do conteúdo da entrevista. A categoria de entrevista semiestruturada favorece a delimitação de informações, obtendo, assim, um direcionamento maior para o tema, e tem como escopo a abordagem da temática estudada e o alcance dos objetivos estabelecidos (BONI; QUARESMA, 2005).

Para a realização das entrevistas, foi feito agendamento antecipado com o docente, para que ele não fosse prejudicado na sua rotina de trabalho. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital, individualmente e em local reservado, para que os participantes pudessem se sentir confortáveis para responder às perguntas. Na ocasião, a pesquisadora não fez inferências diante das respostas, permitindo que os participantes respondessem livremente e que o diálogo pudesse seguir o fluxo das ideias pertinentes ao estudo. Após o processo de execução das entrevistas, realizou-se a sua transcrição observando fielmente as falas.

Por último, o terceiro procedimento utilizado foi a observação sistemática das aulas de Educação Física com a utilização de um plano de observação, para auxiliar na detenção dos aspectos a serem notados e analisados. Esse tipo de procedimento permite a descrição de fenômenos e, nele, o pesquisador tem a consciência dos aspectos da comunidade ou do grupo que devem ser observados tendo em vista os objetivos estabelecidos (GIL, 2008).

No período compreendido entre 14 de novembro de 2018 e 23 de maio de 2019, ocorreram as observações das aulas dos três docentes que atuaram, nesse período, no Ensino Médio Integrado do IFCE Campus Canindé lecionando a disciplina de Educação Física. O processo demandou um intervalo de tempo prolongado, devido ao fato de a disciplina ser

assumida por um professor a cada semestre. No final do ano de 2018, no final do semestre, a Educação Física era assumida por um professor (Docente A). Já no primeiro semestre de 2019, a disciplina teve como responsável uma professora que atuou temporariamente, como substituta, na regência (Docente B), pois a professora responsável por ministrar a disciplina estava de licença-maternidade e retornou ao trabalho no mês de maio (Docente C).

Para a realização das observações, fez-se inicialmente o contato com cada professor para apresentação do projeto, convite para participação da pesquisa e efetuação da entrevista. Esses passos metodológicos foram desenvolvidos de modo a evitar qualquer interferência na rotina e nos horários de trabalho do professor. Foram realizadas duas observações com cada docente, sendo que cada uma delas se deu em um tempo pedagógico de 2 horas-aula. Portanto, no total, foram realizadas 12 horas-aula de observação.

Os dados da observação sistemática foram registrados em um diário de campo, instrumento de uso pessoal e intransferível por parte do pesquisador. O conteúdo registrado nele deve constituir uma construção somatória dos momentos, sendo necessário o seu uso de maneira sistematizada ao longo da pesquisa. As anotações no diário de campo contribuem para a descrição e a análise do objeto estudado (MINAYO, 2001).

No momento da observação, a pesquisadora se deteve no conteúdo ministrado; na metodologia utilizada; na maneira com a qual o docente introduziu o conteúdo; na articulação entre teoria e prática; na relação entre a disciplina e a formação técnica; no incentivo para a pesquisa; e nas discussões críticas sobre o contexto social, o mundo do trabalho, a ciência, cultura e tecnologia.

É importante ressaltar que, durante a observação e os registros no diário de campo, a pesquisadora se portou com discrição; evitou fazer anotações exageradas, intervenções ou perguntas durante as aulas; e procurou não expressar postura crítica ou julgadora diante da ação docente ou discente.

4.6 Análise dos Dados

A etapa de análise dos dados foi composta por três fases distintas, compreendendo, inicialmente, a análise dos Planos de Unidade Didática da Educação Física no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Canindé*. Na sequência, foi realizado o exame do conteúdo das entrevistas realizadas com os docentes e, por fim, a análise dos dados provenientes da observação participante das aulas de Educação Física.

Os Planos de Unidade Didática (PUDs) de Educação Física do Ensino Médio Integrado do IFCE *Campus* Canindé foram submetidos à análise descritiva para verificar até que ponto atendem às diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) e aos princípios e concepções da formação integrada (BRASIL, 2007).

Os documentos preconizam, entre diversos princípios norteadores, um ensino voltado para a formação integral, o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a consciência crítica. Por isso, pretendeu-se analisar de que maneira o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado contempla tais princípios.

Na segunda etapa, que se tratou da análise das entrevistas, utilizou-se a perspectiva de Bardin (2010), que estrutura a análise de conteúdo no desenvolvimento de estudos qualitativos, por permitir inferências e resultados efetivos a partir da comunicação. A análise de conteúdo é uma técnica que examina o que foi proferido nas comunicações, as quais são posteriormente classificadas em categorias, que auxiliam na compreensão do que os discursos significam.

Conforme Bardin (2010), a análise de conteúdo é composta de três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação.

A primeira fase tem como objetivo a sistematização das ideias advindas das referências teóricas e que se constituem como indicadores para sustentar a interpretação dos dados coletados. Nessa fase, é prevista a leitura geral do material elencado para ser analisado, no caso, as entrevistas transcritas. Recomenda-se que os dados recolhidos para análise atendam às seguintes regras: a exaustividade, ao incluir no estudo todos os elementos importantes; a representatividade, que se dá à medida que a amostragem representa o universo inicial, a homogeneidade, por meio de critérios específicos de escolha; e a pertinência, que garante que o conteúdo corresponde adequadamente ao objetivo visado pela análise.

Após a pré-análise, temos a segunda fase, nomeada de exploração do material. Ela consiste na elaboração das operações de codificação, definidas como a transformação por meio de recortes, que é baseada em regras diretivas sobre as informações que caracterizam o texto. Nessa fase, definem-se as unidades de registro, como os parágrafos das entrevistas no caderno de campo. A partir desses parágrafos, define-se a primeira categorização por meio do reconhecimento das palavras-chave que estarão relacionadas às temáticas. Essas categorizações iniciais se agrupam em temáticas intermediárias, que se associam tendo em vista os temas, formando, assim, as categorias.

A última fase se refere ao tratamento dos resultados, à inferência e à interpretação, que se dá na captação dos conteúdos expressos e significativos que formam o material de coleta de dados. As categorias organizadas na fase anterior são comparadas para a análise dos aspectos encontrados.

Por fim, a observação sistemática foi analisada por meio da análise interpretativa dos dados, que tem por premissa a obtenção de dados pertencentes ao objetivo do estudo no contexto qualitativo, a sistematização deles e, posteriormente, a escrita dos resultados embasados na literatura relacionada, garantindo uma interpretação crítica e científica (ALVES; SILVA, 1992).

Sendo assim, para a análise das observações sistemáticas das aulas, considerou-se a maneira como os docentes desenvolveram os seguintes aspectos didáticos: conteúdos; metodologias; avaliação; relação com a formação profissional, o mundo do trabalho, a tecnologia, a ciência, a cultura e a consciência crítica. Desse modo, foi possível reconhecer os fundamentos da Educação Física presentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados os resultados do estudo e as discussões desencadeadas a partir da análise documental dos Planos de Unidade Didática (PUDs), das entrevistas semiestruturadas com os docentes e da observação sistemática das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE *Campus* Canindé.

Na referida instituição, a Educação Física é uma disciplina curricular ministrada em dois semestres dos cursos de Ensino Médio Integrado em Eventos, Telecomunicações e Eletrônica, com carga horária semanal de 2 horas-aula em cada turma. Os docentes do Ensino Médio Integrado também atuam no curso de Licenciatura em Educação Física ofertado no mesmo *campus*.

5.1 Planos de Unidade Didática: a análise documental

Os Planos de Unidade Didática foram elaborados pelos docentes que vêm atuando no Ensino Médio Integrado desde a implantação do *campus* do IFCE, no ano de 2010. Dessa forma, pode-se identificar a provável descontinuidade no trabalho, haja vista que muitos professores foram transferidos para outros *campi*, deixando o trabalho a ser assumido por outros docentes.

Desde 2010, os Planos de Unidade Didática da Educação Física no Ensino Médio Integrado fazem parte do projeto pedagógico dos cursos técnicos. Porém, de acordo com os relatos dos docentes, a utilização deles não é obrigatória, sendo que os docentes dispõem de autonomia didático-pedagógica para construírem o currículo a ser seguido.

5.1.1 Plano de Unidade Didática 1 (PUD 1)

O Plano de Unidade Didática 1 (PUD 1) analisado (em anexo) tem, como característica principal, a sequência dos conteúdos a serem trabalhados ao longo do semestre. Observa-se que o plano não possui ementa, objetivos, metodologias de ensino e formas de avaliação, caracterizando uma estruturação vaga e sem os elementos essenciais da prática pedagógica.

No tocante à metodologia, o plano não define de que maneira é feita a articulação entre teoria e prática. No livro *Didática*, de Libâneo (1994), o Plano de Unidade Didática é encarado como um roteiro que contém os seguintes componentes: justificativa da disciplina

em relação aos objetivos da escola, objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdo, tempo provável e metodologia. A partir dessa visão, pode-se constatar que o PUD 1 se distancia do ideal previsto na definição dada pelo autor.

Os conteúdos do plano em discussão estão organizados em atividade física, capacidades físicas, atividades esportivas adaptadas e esportes coletivos e individuais. É válido destacar que os esportes ocupam esse espaço, sendo trabalhados durante três meses do semestre.

A respeito da inclusão de conteúdos esportivos, é oportuno enfatizar que ela atende às prerrogativas legais da Educação Física, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, que defende o esporte como um dos conteúdos a serem abordados nessa etapa (BRASIL, 2018). Contudo, a cultura corporal não se resume ao conteúdo discutido, ao contrário, abrange um leque de possibilidades para que o aluno usufrua da construção humana alusiva ao corpo em movimento.

Sobre o esporte na atualidade, verifica-se que ele é reconhecido como prática humana significativa, envolvendo aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos. Diante dessa realidade, deve ser considerado na Educação Física escolar, desde que ocorra o tratamento e a transformação pedagógica, para que possa ir além da restrita execução técnica, inserindo-se numa perspectiva de significado na aprendizagem (SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

Ainda nesse âmbito, faz-se importante refletir sobre o predomínio do esporte na Educação Física escolar, em detrimento de outros conteúdos, o que se configura como um fator limitante para a efetivação das finalidades educacionais da disciplina, pela possibilidade de que haja a inserção da prática na escola numa perspectiva de rendimento, com características voltadas para a comparação de resultados, o êxito expresso pela vitória, a desconsideração dos limites individuais e a supervalorização técnica. Destarte, a Educação Física precisa ser repensada, pois a cultura corporal deve ser propagada como um todo, implicando a abordagem dos conteúdos que a constituem: esportes, jogos, danças, lutas e ginásticas (NUNES; PERFEITO; CHAME, 2016).

O PUD 1 apresenta as atividades esportivas adaptadas como um dos conteúdos da disciplina. Discutir o esporte destinado às pessoas com deficiência é uma abordagem pertinente na Educação Física escolar, partindo da compreensão de que as discussões em torno dessa temática contribuem para a reflexão e a tomada de consciência crítica, por parte dos alunos, sobre as dificuldades encontradas para que o esporte se efetive entre o público de pessoas com deficiência, haja vista os obstáculos presentes no contexto social que impedem que a inclusão desses sujeitos se concretize (SALVADOR, 2015).

Em consenso com essa questão, a BNCC para o Ensino Médio prevê, como uma das habilidades a serem desenvolvidas pela Educação Física, a análise crítica de preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos (BRASIL, 2018).

Ao se analisar o PUD 1 sob a ótica das diretrizes curriculares da Educação Profissional de Nível Médio e dos princípios e concepções do Ensino Médio Integrado, percebe-se significativo distanciamento dessas regulamentações, levando em conta que o plano se mostra vago e desprovido dos elementos pertencentes ao planejamento pedagógico. Reitera-se, assim, a fragilidade na organização didática ao conter exclusivamente os conteúdos, sendo desconhecida a metodologia, os objetivos que se pretende alcançar e os meios avaliativos utilizados.

Tendo em vista essas discussões, é importante destacar que o currículo deve ser resultado do planejamento para a disciplina, com a definição de conteúdos e a construção de objetivos, metodologias e avaliação que sejam pautados na construção coletiva. Ele deve estar vinculado ao Projeto Político-Pedagógico da escola, de forma que garanta a coerência entre o planejado e a perspectiva de homem e sociedade que se quer formar. Tais aspectos são relevantes para respaldar a Educação Física como componente curricular (NUNES et al, 2017).

5.1.2 Plano de Unidade Didática 2 (PUD 2)

O Plano de Unidade Didática 2 (em anexo) para a Educação Física é um componente da Base Comum do projeto pedagógico do Ensino Médio Integrado aos cursos de Telecomunicações e Eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Canindé*.

A estrutura do PUD 2 possui um cabeçalho com as informações sobre carga horária, créditos, código de pré-requisito, semestre, nível de ensino e professor responsável pela disciplina. Ao se comparar esse documento com o analisado anteriormente, identifica-se o enquadramento dos elementos didáticos tidos como parte de um plano de ensino.

Continuando a análise do documento, tem-se a ementa da disciplina, que resume os aspectos a serem estudados, entre os quais, estão incluídos os esportes coletivos e individuais e a inclusão social. Esse tópico menciona ainda a articulação entre a área de ensino e temáticas amplas, como sociedade, saúde, natureza e qualidade de vida. Os objetivos

propostos abrangem conhecimentos e habilidades ligados a diversos conteúdos: atividade física e saúde; atividade física na escola e em outros espaços; esportes; eventos; qualidade de vida; inclusão social; jogos e lutas.

O conteúdo programático do PUD 2 engloba os benefícios da atividade física, a inclusão social e os tipos de jogos (cooperativos, competitivos e populares). A metodologia é pautada em aulas teóricas e práticas, trabalhos em equipe, exercício, organização de eventos, seminários, discussão em grupo e projeto de pesquisa. O processo avaliativo está previsto pela participação do aluno, seminários, trabalhos individuais e em grupo, autoavaliação, produção de textos, relatórios, provas e eventos.

Ao se analisar os objetivos de ensino estabelecidos no PUD 2, percebe-se que eles não são atendidos pelo conteúdo programático, demonstrando desencontro no plano de ensino. Os objetivos se direcionam para as dimensões do conteúdo, com destaque para os aspectos conceituais e procedimentais dos conteúdos, que se mostram no conhecer e experimentar os elementos da cultura corporal. Essa organização permite compreender que a prática pedagógica realiza uma abordagem que vai além do movimento, reconhecendo a importância de que o discente saiba os conceitos relacionados às práticas corporais (MALDONADO; BOCCHINI, 2013).

Entretanto, a dimensão voltada para os valores e atitudes proporcionados pelo trato dos conteúdos não se apresenta, de maneira clara, no PUD 2. Essa dimensão preconiza os valores e atitudes que devem ser apreendidos a partir de um conteúdo e que necessitam ser trabalhados pedagogicamente. Dessa forma, o aluno terá capacidade de se movimentar com autonomia e consciência, sabendo a funcionalidade e a importância das atividades corporais e superando o papel de mero reprodutor de movimentos (SILVA, 2012).

Os conteúdos presentes no plano se concentram nos benefícios da atividade física, na inclusão social e nos tipos de jogos. Essa proposição de conteúdos vai ao encontro das orientações da BNCC para o currículo da Educação Física no Ensino Médio, no qual os esportes e jogos, bem como os demais conteúdos, devem contribuir para que os alunos reconheçam as práticas corporais como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e a saúde, socialização e entretenimento (BRASIL, 2018).

Para Boscatto e Darido (2017), a finalidade da Educação Física continua atrelada, de maneira restrita, à promoção da saúde, da aptidão física e do desempenho esportivo. Essa ligação, resultado da histórica relação da disciplina com as áreas médica, militar e do esporte de rendimento, não pode impedir que outras perspectivas e significados sejam balizadores da

prática pedagógica em Educação Física, seja a perspectiva da cultura, da inclusão, da ludicidade ou da consciência crítica.

É imperioso, portanto, que a abordagem dos conteúdos na Educação Física ultrapasse os aspectos fisiológicos a partir da construção de ações que tratem os conteúdos criticamente, com a precaução de que essa postura pedagógica não se limite ao discurso. O que se almeja é que a disciplina colabore na contextualização de seus conteúdos a partir da realidade da sociedade em que se vive, permeada de diferenças e desigualdades; e que o movimento corporal seja abordado sob uma ótica que conduza os sujeitos a construir valores, anseios e identidades para a superação da realidade que se apresenta (NOGUEIRA, 2003).

Ao se analisar o PUD 2 sob o enfoque das diretrizes, princípios e concepções para o Ensino Médio Integrado, pode-se afirmar que o ensino da Educação Física necessita se aproximar das proposições dessas orientações. No entanto, nele se identificam dois aspectos que se relacionam com as diretrizes: a abordagem da relação entre teoria e prática e o emprego da pesquisa como metodologia.

Quanto à relação entre teoria e prática, pode-se constatar, entre os objetivos do plano, a formulação e execução de projetos de eventos esportivos e as aulas que se dão na prática, com ênfase nas atividades físicas realizadas após os subsídios teóricos terem sido ofertados. Nas diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica no Ensino Médio, a teoria e a prática são vistas como indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2012).

As atividades de pesquisa são citados nos planos didáticos da disciplina como uma das metodologias de ensino, configurando uma possível abordagem da pesquisa como princípio educativo, como um dos fundamentos do Ensino Médio Integrado. A pesquisa contribui para a formação de sujeitos autônomos que compreendam o mundo e que, atuando nele por meio do trabalho, possam transformar a natureza em função das necessidades coletivas (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, o produto educacional resultante deste estudo, expresso na Carta de Princípios para a Educação Física no Ensino Médio Integrado, tem por objetivo contribuir para que o currículo da disciplina seja aprimorado, indo ao encontro dos princípios de integração, entre os quais, estão a relação entre teoria e prática e a pesquisa como princípio pedagógico. Esse aperfeiçoamento do currículo ocorreria de modo que formasse sujeitos em suas múltiplas dimensões, como se propõe para a disciplina de Educação Física e a formação prevista para os cursos de Ensino Médio integrados ao Ensino Técnico no interior dos Institutos Federais.

5.1.3 Plano de Unidade Didática 3 (PUD 3)

O Plano de Unidade Didática 3 (em anexo) apresenta a mesma organização do PUD 2 no que se refere a ementa, objetivos, metodologia e avaliação, ou seja, os elementos são iguais aos do plano anteriormente discutido.

Quanto aos conteúdos, estão previstos os esportes coletivos (futebol, futsal, basquete, vôlei e handebol) e os esportes individuais (atletismo e natação). Dessa maneira, os objetivos estipulados não são contemplados no conteúdo programático, revelando incoerência entre esses aspectos.

Em relação às diretrizes, princípios e concepções do Ensino Médio Integrado, no PUD 3, identificam-se os mesmos aspectos observados no PUD 2, levando em consideração que os elementos desses planos de ensino são iguais. Portanto, a reflexão sobre eles acontece de maneira semelhante.

Diante disso, é notória a necessidade de repensar o plano de ensino da Educação Física, sendo preciso promover a organizar os elementos que o compõem associada ao atendimento das diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica.

5.1.4 Plano de Unidade Didática 4 (PUD 4)

O Plano de Unidade Didática 4 (em anexo) apresenta a mesma conformação dos planos 2 e 3 na ementa, objetivos, metodologia e avaliação. O que o diferencia dos outros são os conteúdos, por apresentar jogos de luta, capoeira, caratê, judô; jiu-jítsu, *muay thai*, *bullying*, violência na escola e organização de evento esportivo.

A discussão realizada anteriormente sobre o ordenamento dos planos se repete, já que o PUD 4 demonstra coerência na organização, principalmente entre os objetivos e o conteúdo programático estipulado. Quanto ao atendimento das diretrizes, princípios e concepções, no plano 4, também se identifica a mesma abordagem pontual dos planos 2 e 3 sobre a relação entre teoria e prática e a pesquisa como princípio educativo.

Diante das discussões, pode-se concluir que os Planos de Unidade Didática (PUDs) analisados requerem estudos e ponderação, primeiramente, em relação à coerência e ao encadeamento entre os elementos didáticos, que se manifestam desencontrados, em especial, os objetivos e o conteúdo.

Outro aspecto a ser observado é o conteúdo programático, já que, nos quatro documentos analisados, percebe-se uma concentração nos esportes, jogos, lutas e

conhecimentos de saúde. Desse modo, o aluno terá acesso restrito aos elementos da prática corporal aludidos na BNCC, para a Educação Física no Ensino Médio: jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura (BRASIL, 2018).

Sob a ótica das diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e dos princípios e concepções para o Ensino Médio Integrado, reitera-se que os planos de ensino para a Educação Física demandam conformidade com essas regulamentações, que orientam a prática pedagógica no Ensino Médio, na modalidade profissional, tecnológica e integrada.

Nesse sentido, a Carta de Princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado, produto educacional elaborado nesta pesquisa, busca subsidiar a elaboração e a reflexão sobre os projetos pedagógicos, Planos de Unidade Didática e planos de aula alicerçada na articulação entre os conhecimentos dessa área e nas orientações para a formação integrada.

5.2 Entrevistas Semiestruturadas

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas na perspectiva de conhecer o desenvolvimento da disciplina de Educação Física a partir do discurso dos professores. O conteúdo delas foi analisado na íntegra, seguindo o método proposto por Bardin (2010). A partir disso, emergiram quatro categorias empíricas que refletem o sentimento, o conhecimento e a concepção sobre a temática verbalizados pelos docentes: “a abordagem dos conteúdos acontece na teoria e na prática”; “inconsistência curricular no ensino da Educação Física, no Ensino Médio Integrado”; “importância da Educação Física para a formação do aluno”; e “contribuição da Educação Física para a atuação profissional futura”.

5.2.1 A abordagem dos conteúdos acontece na teoria e na prática

Essa categoria demonstra que a relação teoria-prática se mostrou nos relatos dos docentes como um aspecto significativo da ação pedagógica na Educação Física. O desenvolvimento dos conteúdos é pautado nos aspectos conceituais e, na visão dos professores, fortalece as experiências procedimentais. À medida que o aluno conhece o contexto e as circunstâncias que contribuíram para o surgimento de um esporte ou jogo, por exemplo, os elementos da cultura corporal adquirem um respaldo social e, consequentemente, as vivências na escola acontecem de maneira exitosa.

Eu costumo trabalhar alguns conteúdos iniciando com a teoria e daí nós partimos pra prática (DOCENTE A).

Eu gosto sempre de estar mesclando a teoria com a prática, então eles conhecem onde surgiu, por que surgiu, qual é o contexto que surgiu... Aí, dessa parte teórica informativa conceitual, eu sempre trago eles para a prática, para que na prática eu também consiga fazer com que eles vivenciem os conceitos que anteriormente estudamos... Tivemos uma aula conceitual, e essas duas aulas seguintes foram vivências, vivências práticas da respectiva atividade; e o interessante que eu estou notando é que, quando eles compreendem por que estão fazendo aquilo, eles participam (DOCENTE B).

É, eu percebo assim, que a parte teórica, ela fortalece muito o sentido de dar significado à parte prática (DOCENTE C).

Sobre a relação entre teoria e prática, é importante se reportar ao percurso histórico da Educação Física, que, ao ser inserida nos currículos das escolas brasileiras, tinha como prioridade a dimensão procedimental dos conteúdos. As tendências pedagógicas denominadas higienista, militarista e esportivista influenciavam na formação profissional e, conseqüentemente, nas práticas desenvolvidas na escola. Somente no período de redemocratização do Brasil, na década de 80, tiveram início discussões influenciadas por pressupostos das ciências humanas, passando-se a pensar criticamente no papel da Educação Física na formação dos sujeitos (MALDONADO et al, 2014).

Então eles, alunos do Ensino Médio, eles já são muito críticos porque eu tenho essa vivência com o Ensino Médio e Ensino Superior. Então eu consigo fazer essa comparação; os alunos do Ensino Médio são muito críticos, eles realmente querem saber o porquê. Se não interessar, eles não fazem, eles simplesmente saem, sentam-se; a discussão com eles é muito rica, qualquer tema que você traga (DOCENTE B).

Essa fala destaca-se por expor os aspectos da criticidade do aluno do Ensino Médio e da atratividade da aula em si, elementos que estão emparelhados com a relação entre teoria e prática. A partir de 1980, na efervescência da redemocratização do Brasil, surgiram abordagens pedagógicas que defendiam a importância do aluno ter acesso aos conhecimentos de Educação Física que vão além do saber fazer, através de proposições pedagógicas mais abrangentes, na tentativa de conduzir os indivíduos ao conhecimento e às experiências diversificadas com a cultura corporal. Para Darido e Rangel (2005), a relação entre teoria e prática gera no aluno a consciência do que ele está fazendo, contribuindo, inclusive, para que as aulas tenham mais sentido para os discentes.

Na formação profissional, a integração entre conhecimentos teóricos e práticos é considerada como imprescindível e não pode se fragmentar no processo formativo. As diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio

(BRASIL, 2012) enfatizam a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, tal aspecto pode ser reconhecido como um princípio para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado. Ele deve ser fortalecido nas práticas pedagógicas, levando o aluno à compreensão da relação de totalidade quanto ao que se sabe e ao que se faz.

Considerando que o Ensino Médio Integrado se propõe a oferecer conhecimentos propedêuticos e formação técnica, faz-se necessário que a relação do pensar e com a prática constitua um aspecto basilar na constituição de sujeitos que atuarão no mercado de trabalho. Nesse contexto, é válido ressaltar que a visão crítica precisa ser incentivada, para que as relações sociais, políticas e econômicas sejam problematizadas no campo de atuação dos futuros trabalhadores (MORAIS; SOUZA; COSTA, 2017).

Nas recomendações para a Educação Física escolar propostas pelo Sistema CONFEF/CREFs, é assegurado, como atribuição do professor, oferecer, nas aulas, experiências práticas acompanhadas de significado com base teórica que estimulem a participação dos alunos com segurança e autonomia (CONFEF/CREF, 2014).

O trato pedagógico, ao privilegiar a relação entre teoria e prática, colabora para o despertar da consciência do aluno no que se refere às práticas corporais e à representação que elas possuem nas dimensões individual e coletiva. Além disso, o estudo das práticas corporais como possibilidades de intervenção no mundo fomentadas por diversas finalidades desperta os discentes para adotar uma visão crítica diante dos estereótipos e condicionantes socialmente construídos por profusos interesses.

5.2.2 Inconsistência curricular no ensino da Educação Física, no Ensino Médio Integrado

Nessa categoria, observou-se que, apesar de o IFCE *Campus* Canindé apresentar os Programas de Unidade Didática para o trabalho com a Educação Física no Ensino Médio Integrado, nem todos os professores assumem essas propostas na íntegra, em suas atuações docentes, conforme mostram os comentários a seguir.

Mas o norte que eu utilizo para a formação do meu conteúdo para o Ensino Médio é os alunos. Eu estabeleço o conteúdo que vai ser trabalhado durante o semestre, a partir do que os alunos propõem, do que eu discuto com eles, do que coletivamente a gente decide como conteúdo (DOCENTE A).

Eu me oriento mesmo pelo programa do curso. Então, a coordenadora do curso encaminhou o programa; aí nesse programa tem o PUD (Programa de Unidade Didática) da Educação Física com ementa, objetivos, conteúdos (DOCENTE B).

Cada professor que atua no Ensino Médio tem o seu currículo próprio e vai fazendo conforme até seu perfil também né, apesar do curso apresentar seu planejamento já da disciplina (DOCENTE C).

Pelos relatos apresentados, percebe-se que inexistente a sistematização no processo pedagógico, em relação ao currículo de Educação Física para o Ensino Médio da instituição. Essa situação é expressa por meio das diferentes visões manifestadas. Enquanto um professor se baseia no Programa de Unidade Didática (PUD), os demais se apoiam no perfil pessoal, nas afinidades com a área, ou constroem o itinerário dos conteúdos junto com os discentes.

É notório que debater o currículo não se trata de uma tarefa simples, pois essa discussão comporta a abrangência de aspectos pedagógicos, didáticos, bem como políticos e sociais. No entanto, a Educação Física na escola é parte da organização da educação a nível nacional e tem como direcionamentos leis superiores, como a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelecem as finalidades e princípios pelos quais os processos educacionais devem se desenvolver. Desse modo, os sistemas de ensino têm como atribuição assumir essas concepções em seus programas e currículos, por meio da estruturação de conteúdos (CORREIA, 2016).

Ainda de acordo com o autor supracitado, pode-se refletir sobre a necessidade de valorização curricular para a Educação Física, haja vista que os conhecimentos ao serem inseridos no contexto escolar devem ser sistematizados e problematizados tendo em vista a sua transformação a nível didático e metodológico, para que cumpram a função educacional. Destarte, quando o currículo não assume sua importância no cotidiano pedagógico, o papel da disciplina fica sujeito à irrelevância e ela corre o risco de não cumprir suas finalidades.

Tendo como base as orientações curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e os princípios e concepções da formação integrada, entende-se que o fato de não haver um currículo construído e assumido coletivamente é uma situação incompatível com essas orientações. Os princípios são específicos e envolvem elementos curriculares que devem ser assegurados, entre eles, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a interdisciplinaridade e a contextualização.

Nessa perspectiva, a inconsistência curricular na Educação Física, apontada pelos docentes, representa um aspecto que desfavorece a formação integrada dos sujeitos inseridos nessa etapa de ensino, por serem desconsiderados aspectos tidos como essenciais pelas diretrizes, princípios e concepções citadas.

Continuando a análise e discussão das entrevistas, no que se refere à seleção dos conteúdos para o ensino da Educação Física, pode-se identificar que um dos docentes alega que a experiência profissional, bem como suas afinidades, são subsídios para essa seleção; enquanto outro revela que se utiliza da alternativa de construir esse planejamento junto com os alunos. Pode-se refletir sobre isso a partir da ótica de Libâneo (1994), segundo o qual, a escolha dos conteúdos é fundamental no processo de escolarização e deve atender a determinados critérios: correspondência entre objetivos gerais e conteúdos, caráter científico, caráter sistemático, relevância social, acessibilidade e solidez. A respeito disso, apresenta-se a seguinte declaração:

Os PUDs que nós temos no campus são defasados e infelizmente não existe uma orientação, nenhuma cobrança da gestão de ensino no campus, para que a gente trabalhe essas áreas (DOCENTE A).

A fala do Docente A apresenta consonância com o estudo realizado por Verli e Brauner (2011), com quatro professores que atuavam na disciplina de Educação Física na cidade de Porto Alegre (RS). Tendo como objetivo investigar os critérios de seleção dos conteúdos, os estudiosos constataram que, embora os docentes demonstrem empenho para que a área tenha respaldo pedagógico no espaço escolar, uma das dificuldades enfrentadas é a ausência de apoio por parte das direções das escolas, principalmente no que tange ao planejamento. Por isso, no referido estudo, observou-se que o trabalho foi sendo viabilizado pelo fazer de cada um e desenvolvido em meio às incertezas, por um período significativo, até que algo fosse construído coletivamente, embora com a consciência do necessário aprimoramento.

Apesar dessas considerações, a fala do Docente A abre margem também para a reflexão referente à autonomia didático-pedagógica que os docentes possuem, realidade que não pode ser considerada um impedimento para que o professor construa um programa coerente e atualizado da disciplina. O fato de não existir acompanhamento e cobrança por parte da instituição deve funcionar como impulso para que os docentes realizem ações pedagógicas que contribuam para o cumprimento do papel da Educação Física na escola.

Para a efetivação de discussões curriculares sobre a Educação Física, no interior das instituições públicas de educação, surgem como necessárias a integração e a disposição dos docentes para o estudo e os devidos alinhamentos. Além disso, a gestão educacional nas instituições precisa de atuação ativa junto aos docentes, para que haja orientação e acompanhamento das práticas pedagógicas e, assim, os princípios do Projeto Político-

Pedagógico se tornem concretos nas práticas educacionais e se reverberem na formação dos sujeitos.

A Carta de Princípios sugerida neste estudo vai de encontro à inconsistência curricular percebida na fala dos professores ao propor princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado, em articulação com as diretrizes e concepções dessa modalidade.

5.2.3 Importância da Educação Física para a formação do aluno

Nessa categoria, observou-se que os professores defendem a importância da Educação Física para a formação dos alunos do Ensino Médio Integrado, considerando-a numa visão global de consciência crítica perante os ditames sociais e de contribuição para um estilo de vida ativo e saudável.

É, primeiro, eu acho que a Educação Física na educação ela tem um papel muito importante, que é o papel do desenvolvimento, da percepção, da consciência corporal, do senso crítico em relação ao corpo e como esse corpo se dá na sociedade, como esse corpo se dá na mídia né, todo esse contexto da corporeidade e também uma questão que eu acho muito importante é o da alfabetização motora, questão das crianças, dos adolescentes terem o máximo de oportunidades de vivenciar, de experimentar as potencialidades do seu corpo (DOCENTE A).

Eu vejo que, de maneira geral, tanto pra eles como para a população, mas voltando-se especificamente para eles, nós da Educação Física devemos instrumentalizar, dotá-los de informações pra que eles vivenciem e conheçam as várias práticas da cultura corporal de movimento, pra que eles possam escolher uma ou umas, pra que primeiro eles pratiquem, pra que eles tenham uma vida ativa, pra que eles vejam o porquê, o que vai acontecer no corpo deles se eles realizarem um exercício físico. O quê de bom, de benefícios, isso pode trazer pra eles (DOCENTE B).

Eu acredito que contribui na formação de um modo geral desse aluno... Amplia essa possibilidade do aluno entender melhor o corpo e a funcionalidade dele (DOCENTE C).

As declarações a respeito das contribuições da Educação Física para o Ensino Médio Integrado feitas pelos docentes dialogam com as concepções da abordagem pedagógica Saúde Renovada. Seu despontar se deu com a análise dos aspectos biológicos, através dos primeiros estudos em laboratório, na década de 1970, embora o foco não fosse contribuir para a ampliação do papel da disciplina na escola. Dessa iniciativa, surgem os princípios que embasam essa abordagem, tendo, como autores principais, Markus Nahas (1997), Dartagnan Guedes e Joana Guedes (1998), que defendem a relevância da prática de exercícios físicos na infância e adolescência como elemento favorecedor da continuidade de um estilo de vida ativo e saudável na idade adulta.

Darido (2003) afirma que a concepção Saúde Renovada se difere das tendências mecanicistas e acríticas que historicamente marcaram a Educação Física, pois, com ela, passa-se a valorizar as dimensões social e cultural por meio da perspectiva de inclusão e do atendimento às especificidades corporais do alunado.

A inserção do discente nesse contexto de experiências motoras é possibilitada pela cultura corporal do movimento ao colaborar, por intermédio dos conteúdos, para o desenvolvimento das habilidades relacionais, do conhecimento conceitual e do fazer procedimental. Portanto, corroborando o pensamento dos docentes pesquisados, as competências adquiridas pelo sujeito na Educação Física contemplam as dimensões psicomotoras, afetivas, cognitivas e sociais (MENEGAS, 2013).

A menção à formação da consciência crítica dos alunos perante os conceitos relacionados ao corpo postos pela mídia certamente é fundamental numa visão da Educação Física que supere as manifestações técnicas e de rendimento que ainda predominam em muitas instituições de ensino. Para Betti e Zuliani (2002), a Educação Física na contemporaneidade deve ter como responsabilidade a formação de cidadãos que se posicionem criticamente frente às novas manifestações da cultura corporal do movimento. Nesse caso particular, a mídia, como indicado pelo docente, é um espaço em que modelos e princípios relacionados ao corpo e à atividade física surgem nem sempre numa perspectiva global, mas, muitas vezes, permeados de padronização e consumo irresponsável.

Embora os docentes tenham destacado a importância da Educação Física para a adoção de um estilo de vida ativo, a consciência corporal e a formação crítica, ou seja, considerando-a numa visão ampla; as diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) e os princípios e concepções presentes no documento base para o Ensino Médio Integrado (BRASIL, 2007) defendem a formação integral como o grande objetivo dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, o qual é alcançado a partir da articulação entre a formação básica e o preparo para as profissões.

Assim sendo, a Educação Física, como parte do currículo do Ensino Médio Integrado, deve contribuir para a formação profissional dos discentes ao relacionar os conhecimentos das práticas corporais com o mundo do trabalho, entendendo o movimento humano como manifestação e intervenção do sujeito na realidade.

5.2.4 Contribuição da Educação Física para a atuação profissional futura

Nessa categoria, os professores enfatizaram as contribuições da Educação Física para atuação profissional. As colocações abordaram desde a interferência que a prática regular de exercícios físicos pode exercer na vida futura, comumente propensa ao sedentarismo, até a possibilidade das práticas corporais e de lazer serem campo de atuação para os alunos que fazem cursos relacionados a elas, como o técnico em Eventos.

Então, eu acho que a Educação Física trata sim da cultura corporal num currículo de um curso de Ensino Médio Integrado, para além de todas essas questões, a Educação Física visa também contribuir pra relações de interdependência que se pode ter dentro das disciplinas e que se pode ter na própria atuação profissional desse aluno que está sendo formado lá, técnico em Telecomunicações, técnico em Eletrotécnica, que a atuação profissional dele pode ter uma contribuição importante a partir da Educação Física (DOCENTE A).

Enquanto profissão, outro tema que eu trabalho e trabalharia até o restante do conteúdo na questão de conhecimento sobre o corpo é qual a importância do exercício físico pra um profissional de eletrônica, que vai lidar com máquinas, que vai ter uma vida provavelmente com tendência a ser mais sedentária, esforços repetitivos, as lesões por esforços repetitivos, as posturas ergonômicas que eles vão ter (DOCENTE B).

Por exemplo, no curso de Eventos, a Educação Física aparece como uma disciplina técnica também né. Eu tô com uma disciplina técnica em recreação e lazer. Então, no caso, no curso de Eventos, eles saem com essa possibilidade de se tornar um recreador... Fazer alguma relação mais significativa até no ambiente onde ele trabalha; por exemplo, no de eletrônica, questões voltadas para redes de computadores. Às vezes, até associar um programa de saúde, desenvolver alguns projetos relacionados a isso. Então acredito que amplia as possibilidades de atuação (DOCENTE C).

A Educação Física, no âmbito da formação integrada de nível médio, deve caminhar no sentido de atender às diretrizes vigentes que orientam a Educação Básica, bem como às demandas impostas pelo mercado de trabalho. Para isso, é preciso que sejam feitas análises e discussões em torno da relação entre a dimensão técnica e a propedêutica, estreitando o diálogo sobre possíveis contribuições que os componentes curriculares, nesse caso, a Educação Física, podem oferecer para a formação profissional (DARIDO; BOSCATTO, 2017).

A defesa da Educação Física no Ensino Médio Integrado se alicerça na compreensão de que as práticas pedagógicas, ao serem bem planejadas, exercem papel relevante na formação integral e crítica dos alunos. Isso se dá por meio dos conteúdos da cultura corporal, possibilitando aos discentes o desenvolvimento de habilidades não somente no aspecto físico, mas também na dimensão das atitudes, através do incentivo ao exercício da autonomia, da criatividade, da interação coletiva, do respeito, da cidadania, da tolerância e da resolução de conflitos. Essa perspectiva deve afugentar as tentativas de restringir o Ensino Médio à

preparação para o mercado de trabalho de maneira pragmática e acrítica (METZNER et al, 2017).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, essa etapa de formação deve preparar o jovem para o mundo do trabalho tendo em vista a dinâmica, complexidade e fluidez do cenário mundial, o que qualifica, portanto, a formação crítica e responsável como salutar (BRASIL, 2018). Para as diretrizes da Educação Profissional de nível médio, os cidadãos precisam receber uma formação que supere a preparação mecânica e flexível diante das mudanças do sistema. Segundo esses princípios, faz-se necessário uma formação emancipada e omnilateral, ou seja, que não se restrinja às demandas mercadológicas.

Discutir e ter em vista a consolidação do papel da Educação Física no interior de uma instituição que prepara o aluno para o mercado de trabalho alinhada à formação básica é algo passível de profundas reflexões, considerando que o espaço da escola é propício para a construção dos sujeitos e da sociedade que se pretende ter. Por isso, a missão é fazer com que as estruturas de poder e dominação não se utilizem das ações pedagógicas para perpetuar essas conjunturas. A Educação Física, portanto, necessita atender à formação humana e cidadã, do contrário estará a serviço dos condicionantes impostos pelo mercado de trabalho e pela competitividade econômica (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016).

5.3 Observação Sistemática

A seguir, apresenta-se a apreciação das aulas observadas num quantitativo de 12 horas-aula e distribuídas entre três professores. Cada aula observada representa 2 horas-aula semanais, que correspondem à carga horária da Educação Física nas turmas de Ensino Médio Integrado.

5.3.1 Docente A

- 1ª aula – 14 de dezembro de 2018

A aula observada foi ministrada no 5º semestre do curso de Ensino Médio Integrado em Eventos. O conteúdo abordado foi Esportes Radicais (Escalada). A atividade desenvolvida com os discentes foi a escalada. Observou-se que havia um número reduzido de alunos, pois os demais estavam em um evento científico, em outra cidade.

No decorrer da aula, o docente se mostrou seguro na abordagem do conteúdo e soube orientar o processo de organização da escalada e a montagem dos equipamentos de segurança e da estrutura. No entanto, não foi possível perceber empenho por parte do professor para motivar os alunos que não demonstravam interesse na atividade. A participação na aula ficou livre, à disposição de cada um.

A aula teve cunho predominantemente prático, mas, em alguns momentos, o professor abordou aspectos conceituais relacionados aos elementos da prática, por exemplo, como adotar algumas técnicas para ajudar no equilíbrio e como organizar as ações de braços e pernas de modo a contribuir para o sucesso da escalada. Nessa situação, pode-se perceber o princípio da relação entre teoria e prática como uma abordagem importante no trato do conhecimento e, principalmente, na Educação Profissional e Tecnológica, como indicam as diretrizes.

No decorrer da aula, o professor orientou os alunos em relação à dimensão corporal ao propor técnicas que facilitassem a subida, motivou os discentes a utilizar técnicas de descanso e solicitou aos alunos que o ajudassem a orientar seus colegas durante a prática, já que a escalada acontecia individualmente. Foram realizadas atividades desafiadoras com os alunos, que demonstraram ter habilidade na escalada ao se propor a utilização de vendas para que explorassem sentidos como o tato.

Percebeu-se que os alunos estavam motivados com a participação na atividade, embora alguns não demonstrassem envolvimento integral com a aula. O interesse pela atividade corporal de natureza alternativa foi evidenciado também durante a entrevista com esse docente, que possui um histórico expressivo de experiências com os esportes radicais. Dessa forma, pode-se inferir o impacto que a Educação Física causa ao ampliar as vivências da cultura corporal a partir de uma prática não convencional, haja vista que muitos alunos não se integrariam a uma atividade com um esporte coletivo, por exemplo.

As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física representam uma proposta que vai ao encontro da concepção de desenvolvimento integral do aluno, pela valorização do repertório motor, cognitivo, afetivo, social e cultural. Em relação à escalada no Ensino Médio, a prática se apresenta como motivadora das relações interpessoais entre alunos e professores, da expressão corporal de autoconfiança, da superação de limites e da educação ambiental (TAHARA; DARIDO, 2016).

Durante a escalada dos alunos, chamou atenção a confiança que eles depositavam nas orientações do docente e a forma como ele os incentivava, principalmente, quando o discente

se mostrava inseguro e não progredia na atividade. Esse aspecto é significativo, especialmente, em práticas desafiadoras como os esportes de aventura.

Para Costa et al (2018), o professor deve planejar e desenvolver atividades que despertem o interesse e envolvimento dos alunos. No entanto, alguns fatores impedem a abordagem, por exemplo, de práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física da Educação Básica, especialmente nas escolas públicas. Entre esses fatores, pode-se destacar: falta de capacitação e conhecimento técnico dos professores; falta de recursos e estrutura; e discordância dos pais em relação às práticas, por temerem os riscos de envolvimento dos filhos em acidentes (COSTA et al, 2018).

- 2ª aula – 19 de dezembro de 2018

O professor realizou uma atividade avaliativa sobre os conteúdos estudados nas aulas anteriores, que foram a corrida de orientação e a escalada. A turma de Ensino Médio integrado ao curso de Eventos produziu um vídeo para demonstração do conhecimento adquirido em relação a essas práticas corporais. Os alunos abordaram aspectos relacionados à origem, materiais necessários, como se desenvolvem as práticas na atualidade e os benefícios advindos delas.

Logo no início da aula, o professor buscou fazer com que os alunos se concentrassem na apresentação do vídeo. Inicialmente, eles relataram a dificuldade em construir um vídeo coletivo, em virtude dos problemas de comunicação entre eles. O professor esclareceu que a produção deveria ser feita de acordo com as decisões do próprio grupo e que não havia estabelecido critérios fechados para guiar a produção. Em seguida, foi realizada a apresentação. Foi possível perceber que muitos alunos ficaram intimidados nesse momento da atividade e, por isso, alguns saíram da sala.

Durante a apresentação do vídeo, os alunos fizeram a articulação entre teoria e prática por meio de demonstrações que envolviam a construção da bússola caseira, relacionada à corrida de orientação, e o nó que compõe o equipamento de segurança utilizado na escalada. Além disso, em suas falas, os estudantes destacaram, por exemplo, a importância do reconhecimento dos pontos cardeais para a orientação em locais desconhecidos.

Ao final da apresentação do vídeo, o professor fez questionamentos aos alunos para que expressassem o aprendizado adquirido durante as aulas e as práticas e o que eles levariam para a vida. Alguns alunos relataram que, principalmente na escalada, tiveram a oportunidade de superar desafios e de perceber que é possível ir além das limitações. Um aluno destacou

que estudar os pontos cardeais foi importante para que ele saiba se orientar quando viajar, pois apresenta dificuldades de localização.

A produção do vídeo exigiu que os alunos estudassem sobre as temáticas da corrida de orientação e da escalada, o que caracteriza a pesquisa. Esses achados permitiram que eles descobrissem os benefícios dos conhecimentos adquiridos para a vida cotidiana.

O trabalho com o tema da corrida de orientação se relaciona com os conteúdos de Geografia por abordar a localização geográfica. É importante destacar que os alunos se mostraram tímidos no momento das apresentações, haja vista que muitos colegas ficavam rindo. Com isso, percebe-se a importância de debater essas questões para que os alunos se sintam à vontade para expor suas opiniões sem se intimidarem.

Na segunda observação realizada, foi feito o acompanhamento de um processo de avaliação que partiu da construção coletiva de um vídeo que sintetizasse a aprendizagem adquirida. A avaliação em Educação Física, de acordo com as tendências que influenciaram a disciplina ao longo do tempo, era restrita aos aspectos físicos de aptidão e rendimento. Atualmente, no entanto, ao se considerar uma visão mais abrangente, o conhecimento na disciplina é construído e avaliado por diferentes meios, sendo o aluno consciente e ativo nessas atividades.

Em relação à aula observada, pode-se destacar que a abordagem do conteúdo “corrida de orientação” contribuiu para a presença da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem. Compreender que o conhecimento não se organiza isoladamente, mas que se integra à natureza e às relações sociais, corrobora o princípio da interdisciplinaridade, prevista nas diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica para o Ensino Médio, que apontam que ela deve ser assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação da organização curricular (BRASIL, 2012).

A importância da avaliação na Educação Física está nos subsídios que são oferecidos ao professor como reflexo de sua prática, dando-lhe um norte sobre os pontos a serem revistos e reajustados. Já para o aluno, esse processo serve como instrumento de reconhecimento dos avanços e dificuldades. Dessa forma, a ação avaliativa deve ocorrer da maneira mais diversificada possível, pois, assim, as diferentes habilidades e conhecimentos serão reconhecidos. Ela pode envolver observação, produções e registros dos alunos, provas, autoavaliação, portfólios, entre outros (DARIDO, 2012).

5.3.2 Docente B

- 1ª aula – 4 de abril de 2019

A observação de aula aconteceu na turma do 1º semestre do curso de Ensino Médio Integrado em Eletrônica. A professora iniciou a aula com a acolhida dos alunos, a organização da sala e a orientação para a atividade de avaliação que seria realizada durante a aula, no caso, a apresentação de um seminário em grupo.

A professora dialogou com a turma sobre a organização de um calendário coletivo, haja vista que ela estava substituindo outra docente que se encontrava em licença-maternidade, mas que brevemente estaria retornando à regência da turma.

Em seguida, os alunos iniciaram a apresentação dos seminários, que abordavam as seguintes temáticas: prevenção das doenças cardiovasculares e distúrbios alimentares e obesidade. Nas exposições, foram utilizados vídeos sobre os conteúdos discutidos. Durante as apresentações das temáticas, alguns alunos demonstraram segurança na abordagem do assunto, enquanto outros aparentaram ter timidez e insegurança nas explicações.

Ao término dos seminários, os alunos se mostraram participativos, questionando a professora sobre os assuntos da aula. Indagações envolvendo exercícios físicos em academia, treinamento, condicionamento, ganho de massa muscular e lesões perpassaram a conversa. As explicações efetivadas pela docente se deram de maneira clara e motivadora e, como se tratava das doenças que estão relacionadas com a prática regular de exercícios físicos, as discussões ocorreram em torno das possibilidades dessas práticas e dos benefícios globais que oferecem para os que possuem uma vida ativa.

O acompanhamento da atividade demonstrou mais uma forma de realizar o processo avaliativo em Educação Física, no Ensino Médio Integrado, o qual se deu por meio de seminários em grupo. Essa constatação da realização de uma avaliação diversificada confirma os relatos dos professores nas entrevistas, quando se referiam às características da prática pedagógica no que tange à avaliação.

Um dos conteúdos abordados nos seminários relacionava o exercício físico à saúde com ênfase nas doenças cardiovasculares. A partir disso, é interessante perceber como os alunos demonstram interesse pelos assuntos voltados para a saúde e apresentam sempre exemplos de familiares ou pessoas conhecidas que sofrem com essas enfermidades. Essa percepção reforça o entendimento de que o conteúdo precisa estar em consonância com a vida do aluno, fazer parte do cotidiano para que possa ter significância.

As aulas de Educação Física não podem se restringir aos conteúdos que tradicionalmente predominam na escola, como é o caso dos esportes, mas devem proporcionar aos discentes conhecimentos e experiências que estimulem a adoção da atividade física como fator benéfico para a saúde. Dessa forma, os alunos exercem a cidadania, reconhecendo seus direitos, seus deveres e a responsabilidade pelo cuidado do próprio corpo e assumindo posturas e hábitos conscientes em prol da qualidade de vida (SEVERINO; SILVA, 2014).

A realização dos seminários na aula observada pressupõe que foram realizadas pesquisas pelos alunos sobre as temáticas apresentadas. A respeito disso, é importante mencionar que, no Ensino Médio Integrado, a pesquisa é considerada um princípio pedagógico que tem como finalidade a integração entre conhecimentos específicos e intervenção social. Valer, Brognolo e Lima (2017) defendem que esse tipo de atividade, quando organizado por meio de projetos contextualizados e articulados, torna a aprendizagem mais significativa, melhorando, assim, o processo de aprendizagem dos sujeitos estudantes.

- 2ª aula – 15 de abril de 2019

A observação de aula se deu na turma do 1º semestre do curso de Ensino Médio Integrado em Eletrônica. A professora iniciou a aula acolhendo os alunos e, nesse momento, eles a indagaram sobre a aula prática de natação que havia ficado prevista na aula anterior. A docente esclareceu que a atividade ficou impossibilitada de ocorrer porque a piscina estava passando por um processo de limpeza, e os alunos se mostraram inquietos e inconformados com o cancelamento da aula de natação. Em seguida, a professora questionou os alunos sobre a aquisição das roupas apropriadas para aulas de natação e, em meio às discussões, foram sugeridos locais da cidade que vendiam esses produtos com preço acessível. Posteriormente, a professora informou à turma que a atividade prevista iria acontecer na aula seguinte.

Após esse primeiro momento, a aula ganhou cunho expositivo com a projeção de *slides* e a reprodução de vídeos, e o conteúdo abrangeu o histórico da natação e os tipos de nado. A docente apresentou, durante a aula, os princípios de adaptação da natação, objetivando esclarecer aos alunos a maneira pela qual seriam introduzidos nas práticas de meio líquido. Na ocasião, os alunos expuseram dúvidas quanto a afogamentos e técnicas de salvamento, relatando, inclusive, experiências que viveram ou presenciaram. Foram discutidos ainda os benefícios da natação para a prevenção e o tratamento de algumas doenças, como a asma.

Algumas curiosidades fizeram parte dos questionamentos dos discentes, como a facilidade que os bebês têm para flutuar na água e as câimbras que ocorrem durante o nado. Na abordagem de cada tema, a professora atuou de forma esclarecedora e acessível aos questionamentos dos alunos.

Foi observado também que, durante as explicações, alguns alunos estavam fazendo uma atividade de outra disciplina, na qual seriam avaliados por meio de uma prova, depois da aula de Educação Física. Diante disso, a professora pediu aos alunos que voltassem a se concentrar na aula, porém alguns deles continuaram realizando a atividade do outro componente curricular.

A segunda observação da prática pedagógica da Docente B apresenta um aspecto importante a ser posto em discussão. Os alunos demonstram elevado interesse por aulas de cunho prático, o que remonta ao legado que historicamente a Educação Física construiu, com predominância dos saberes procedimentais em detrimento das dimensões conceituais e atitudinais. Diante disso, o professor tem a árdua atribuição de despertar a consciência dos alunos para que reconheçam a Educação Física como um campo amplo de conhecimentos e experiências, superando a visão limitada à prática esportiva.

A busca pelo rompimento com os modelos tradicionais de ensino da disciplina na escola tem suporte no trabalho com as dimensões dos conteúdos, à medida que se compreende que o aluno deve ter acesso aos conhecimentos, práticas e atitudes advindas da cultura corporal. Ao abordar os conteúdos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, as possibilidades de ensino são diversificadas e o aluno recebe maior estímulo para o desenvolvimento das potencialidades (BERNE et al, 2013).

Em relação aos alunos fazerem atividade de outras disciplinas durante a aula de Educação Física, sabe-se que, culturalmente, na escola, a hierarquização das áreas de conhecimento, motivada pela utilização das habilidades consideradas importantes no contexto social, configurou-se como uma característica peculiar na educação tradicional. A Educação Física, nesse contexto, assumiu as funções de prevenir doenças, preparar corpos para a guerra e prepará-los tecnicamente para competições; enquanto a importância pedagógica da disciplina não foi considerada.

Em pesquisa realizada na cidade de Araras, no estado de São Paulo, com o objetivo de analisar como a Educação Física é vista pelos discentes, os resultados mostraram que, embora esse público demonstre uma apreciação pelas aulas, a disciplina não é considerada como uma das mais importantes, cabendo à Matemática e à Língua Portuguesa esse patamar (PINHEIRO, 2017).

A preponderância das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática parece dar sinais de permanência e fortalecimento, especialmente quando vislumbramos a BNCC para o Ensino Médio, em que os dois componentes são ditos como obrigatórios nos três anos dessa etapa. Enquanto isso, as demais disciplinas, entre elas, a Educação Física, serão estudadas de maneira minimalista, sendo suprimidas do aluno as colaborações formativas provenientes dessas áreas de conhecimento.

Sobre essa questão, é pertinente ressaltar que, atualmente, o sistema educacional vem fomentando, por meio de políticas e de maneira muito direta e específica, a aprendizagem dos conhecimentos voltados para a leitura e o cálculo matemático. O apoio pedagógico fornecido através da formação continuada dos professores, do suporte material e estrutural e da avaliação contínua se destaca nessas áreas. Avaliações, em larga escala, das habilidades básicas de leitura e cálculo, como o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), a nível nacional, e o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica no Ceará), a nível estadual, são exemplos desse cenário de sobreposição e valorização da representatividade dos saberes na escola.

Considerando a aula observada, a reflexão se volta para o predomínio das aulas práticas de Educação Física na preferência dos alunos e para a hierarquia de saberes na escola. Em relação aos estudantes preferirem as atividades práticas, pode-se afirmar que o Ensino Médio Integrado tem o árduo papel de conduzir os alunos à compreensão da relevância dos aspectos teóricos e práticos na construção do conhecimento, principalmente no processo formativo de preparação para o trabalho. Quanto à hierarquia das disciplinas, o que se pretende é mostrar a importância da Educação Física como parte dos saberes que devem se articular com a Educação Profissional para a formação integral do sujeito.

5.3.3 Docente C

- 1ª aula – 23 de maio de 2019

A observação de aula foi realizada na turma do 3º semestre do curso de Ensino Médio Integrado em Eletrônica. A professora iniciou a aula acolhendo os alunos e motivando-os para a aula.

A metodologia da aula caracterizou-se pela forma expositiva, sendo abordados os sistemas esquelético e muscular. Quanto ao sistema locomotor, os tópicos estudados foram a sua função, os elementos que o compõem, os tipos de ossos, a importância e os benefícios do

exercício físico. A turma demonstrou participação razoável, e grande parte dos alunos estava atenta e silenciosa diante da explicação da professora. No entanto, surgiram questionamentos relacionados ao conteúdo provenientes das experiências dos discentes com o exercício físico, com destaque para a musculação e o ciclismo.

Na aula, foram estudados desvios posturais e patologias como a hérnia de disco. Nesse momento, a docente explicou de que maneira essas condições se desenvolvem, ressaltando a importância do exercício físico na prevenção e tratamento de doenças do sistema locomotor, além de indicar outros fatores a serem considerados, como a alimentação com os nutrientes adequados.

O sistema muscular foi abordado com enfoque nas suas funções, nos movimentos corporais, nos tipos de músculos e nas contribuições do exercício físico para a qualidade de vida em geral e, especificamente, para a saúde muscular. A professora motivou os alunos a se levantarem e, com o apoio das cadeiras, realizarem movimentos de contração isométrica, concêntrica e excêntrica. Diante disso, os discentes demonstraram comportamentos diferentes: alguns se mostraram dispostos e outros apresentaram indisposição e cansaço.

- 2ª aula – 23 de maio de 2019

A observação de aula aconteceu na turma do 1º semestre do curso de Ensino Médio Integrado em Eletrônica. A aula teve início com a acolhida dos alunos pela professora, que apresentou à turma como seriam desenvolvidas as atividades do referido dia.

Na fala inicial da docente, foi apresentado o conteúdo da aula, que se deteve no estudo dos sistemas corporais, especificamente, os sistemas esquelético e muscular. O desenvolvimento da aula se deu de maneira expositiva e com a utilização de *slides*. O conteúdo abrangeu tópicos como sistema esquelético, elementos que o compõem, tipos de ossos e sua importância e relação com a prática de exercícios físicos. A turma demonstrou participação satisfatória, no entanto, em certos momentos, excedia-se em conversas paralelas, sendo necessário a professora chamar a atenção dos discentes.

As discussões foram realizadas a partir de questionamentos relacionados às doenças do sistema locomotor, aos impactos positivos de uma alimentação com os nutrientes essenciais e à prática regular de exercícios físicos na prevenção de doenças ósseas.

Na ocasião, a docente orientou a turma sobre a prática de exercícios físicos de maneira segura, com a ajuda de um profissional de Educação Física que proporcione as condições das práticas corporais e que atente para as necessidades do organismo, as características

individuais e as precauções a serem observadas. Além disso, os principais desvios posturais foram apresentados por meio de imagens, com a explicação sobre a contribuição do exercício físico para a prevenção e o tratamento desses desvios.

Logo em seguida, foi feita a abordagem do sistema muscular com ênfase nos tipos de movimentos corporais, tipos de músculos, funções do sistema e doenças relacionadas a ele que atingem principalmente pessoas que não possuem um estilo de vida ativo. Nesse momento, a professora realizou uma experiência prática de exercícios físicos com contração isométrica, concêntrica e excêntrica, utilizando objetos da sala de aula, especialmente as cadeiras, em atividades como agachamento e levantamento de peso.

Durante a realização dos exercícios, os alunos apresentaram comportamentos diferenciados. Alguns se mostraram motivados, outros ficaram exaustos rapidamente e outros, ainda, não se propuseram a participar da atividade. Em seguida, a professora orientou a medição da frequência cardíaca e explicou a importância dos valores obtidos para a análise do condicionamento físico, durante os exercícios.

As duas observações realizadas nas aulas da Docente C se deram nas turmas de 3º e 1º semestre do Ensino Médio Integrado em Eletrônica. Nas duas ocasiões, foram abordados os mesmos conteúdos: sistemas locomotor e muscular, patologias relacionadas a eles e impactos do exercício físico. É interessante perceber que essa temática desperta o interesse dos discentes pela pertinência com o cotidiano deles. Durante a aula, muitos alunos apresentaram relatos de experiências em academias e outras atividades que praticam, dando ênfase às suas sensações e dúvidas. Outros mencionaram exemplos de familiares, como pais e avós, que sofrem de doenças ósseas, como osteoporose e desvios posturais. Na oportunidade, a Docente C fez alguns esclarecimentos e explicou a importância da prática de exercícios físicos para a prevenção e o tratamento de algumas doenças.

A Educação Física tem papel relevante na escola, pelo incentivo oferecido aos alunos no que tange às práticas corporais, que são empreendidas de maneira lúdica, e pelo desenvolvimento de iniciativas e estratégias para a difusão de conhecimento, orientação e informação, com enfoque na prevenção de doenças e promoção da saúde em decorrência da adoção de um estilo de vida ativo e saudável (VIEIRA JÚNIOR et al, 2017).

Nas duas aulas observadas, pôde-se perceber a possibilidade de articular o ensino da disciplina com as orientações das diretrizes e documentos do Ensino Médio Integrado. As aulas se detiveram no exercício físico como prática viável na promoção da saúde e na prevenção e tratamento de doenças, ou seja, na execução de uma ação humana tendo em vista a melhoria de vida. Desse modo, foram realizadas abordagens que envolveram conhecimentos

interdisciplinares, os quais constituem um dos princípios do Ensino Médio Integrado: a interdisciplinaridade, que visa superar a fragmentação do saber.

Ao analisarmos a relação entre os Planos de Unidade Didática e as aulas observadas, se revelam as evidências do desencontro entre a proposição curricular e a prática pedagógica, tendo em vista, que determinados conteúdos não estão previstos nos planos, no entanto, são desenvolvidos pelos professores.

6 O PRODUTO EDUCACIONAL

A pesquisa “Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Canindé*”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), teve como objetivo analisar o ensino da disciplina de Educação Física no Ensino Médio Integrado da referida instituição, sob a ótica das diretrizes curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) e do documento base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007).

Como parte de um programa de mestrado profissional, a pesquisa tem, como principal elemento constituinte, o produto educacional. Sobre isso, Freire, Rocha e Guerrini (2017) afirmam que o pesquisador e o público precisam compreender que o produto educacional não consiste na indicação de uma receita pronta para ser ensinada ou repassada, mas em ferramentas orientadoras das possibilidades existentes, tendo em vista o que se pretende atingir de acordo com o contexto e o público a que elas se destinam.

O produto educacional elaborado a partir do estudo realizado se constitui em uma Carta de Princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado. O anseio por pesquisar a disciplina no contexto da Educação Profissional e Tecnológica se deve, primeiramente, à minha formação e atuação docente associadas às linhas de pesquisa do mestrado.

As leituras e os estudos sobre o Ensino Médio Integrado foram estímulos para a realização da pesquisa e a construção da Carta de Princípios, ao perceber a necessidade de fomentar discussões que abordem a Educação Física no contexto formativo dos alunos como futuros trabalhadores. Os documentos, como as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) e o documento base para o Ensino Médio Integrado (BRASIL, 2007), forneceram as bases teóricas, que se inter-relacionaram com os conhecimentos referentes à Educação Física, formando, assim, o conteúdo do produto educacional.

6.1 Objetivos do produto educacional

Os achados alcançados na pesquisa permitiram reconhecer o distanciamento entre o trabalho feito com a disciplina e os princípios e concepções da formação integrada, presentes nos documentos norteadores. Em vista disso, o produto educacional, materializado em uma

Carta de Princípios para a Educação Física, configura-se como subsídio para que o ensino da disciplina possa relacionar os conhecimentos próprios da área com os princípios e concepções do Ensino Médio Integrado.

A Carta de Princípios não pretende solucionar as contrariedades da organização curricular ou mesmo ditar de que modo o docente deve ministrar suas aulas. Ao contrário, o documento tenciona despertar, entre os docentes, estudos e reflexões sobre a Educação Profissional e Tecnológica, o Ensino Médio Integrado e a Educação Física, a partir de suas bases teóricas e diretrizes propostas.

Os princípios elencados no produto educacional têm, ainda, o desígnio de reverberarem nas práticas pedagógicas, orientando o tratamento dos conteúdos, a metodologia e a avaliação, de modo a estabelecer a Educação Física como área do conhecimento e parte do caminho de formação crítica dos discentes.

6.2 Aporte balizador do produto educacional

Os princípios listados na Carta foram elaborados a partir do diálogo entre o ensino da Educação Física, as diretrizes curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) e o documento base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007).

As orientações propostas articulam as diretrizes e os princípios e concepções do Ensino Médio Integrado com os conteúdos da Educação Física. Entre essas orientações, podem ser destacadas a ingerência entre os conhecimentos da disciplina e a formação profissional.

Uma das concepções apresentadas pelos documentos tomados como base é a de que o trabalho é um princípio educativo por se referir à ação humana sobre o meio, na busca pela sobrevivência. Por isso, a Carta propõe a discussão sobre as práticas corporais como intervenção do ser humano na sociedade, ao longo da história, representando, assim, uma forma de trabalho.

É abordada, como princípio da Carta, a consideração da influência das relações econômicas sobre os contextos em que prevalecem as noções de rendimento e padrão corporal a qualquer custo, especialmente no esporte de rendimento, em que muitas pessoas se sujeitam a condições desumanas tendo em vista o lucro.

A ciência, sendo dimensão importante da formação profissional e tecnológica, é pontuada como elemento relevante por significar a sistematização do conhecimento.

Observam-se, na atualidade, avanços significativos dos estudos sobre os impactos do exercício físico na qualidade de vida das pessoas. No mundo esportivo, descobertas científicas possibilitam métodos aprimorados para o treinamento das habilidades, a regulação do metabolismo e o alcance das mais altas *performances*. Estes são alguns exemplos das contribuições da ciência para a Educação Física.

Em relação à tecnologia, a Carta aborda a influência do progresso tecnológico nas práticas corporais, o qual está presente naquelas voltadas para a saúde, mas principalmente nas relacionadas ao mundo esportivo, como os sistemas de transmissão e arbitragem altamente precisos.

Outro princípio para o ensino da Educação Física é a pesquisa, que leva os alunos a desenvolverem a autonomia na busca pelos conhecimentos, além de fomentar a articulação entre os saberes específicos e a área profissional. Esse processo ajuda no reconhecimento desses conhecimentos como elementos presentes na prática social.

Entre os princípios apresentados na Carta, pode-se destacar a noção de que a Educação Física deve prezar pela relação entre teoria e prática, pela interdisciplinaridade e pela contextualização, visando reforçar o conhecimento como algo embasado pelas práticas humanas, relacionado a outras áreas de conhecimento e enredado em diferentes contextos.

Esses princípios também atentam para a relação entre a Educação Física e as diversidades físicas, cognitivas, sociais e étnicas ao reconhecerem as práticas corporais como construção de diversos grupos humanos e incentivarem o respeito, a tolerância e a valorização das diferenças.

Na Carta, a Educação Física é vista sob as perspectivas da promoção da saúde, do cuidado corporal e das reflexões sobre o corpo e o trabalho, tendo em vista a conjuntura social e econômica, em que se defende a produtividade em condições desfavoráveis de trabalho, e se desconsidera os prejuízos à qualidade de vida.

6.3 Avaliação do produto educacional

A Carta de Princípios foi enviada, via e-mail, a nove docentes de Educação Física para que realizassem uma apreciação. Entre os professores, três eram os participantes desta pesquisa, realizada no IFCE *Campus* Canindé, e os demais atuam ou já atuaram no referido *campus*, sendo todos docentes efetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Como forma de sistematizar a percepção e as contribuições dos professores, foi solicitada a eles a emissão de um parecer sobre o documento. Dos nove, apenas três atenderam à solicitação. Entre os que participaram da pesquisa, apenas um forneceu parecer, e as demais apreciações foram enviadas por professores que já atuaram no *Campus Canindé* na área da Educação Física.

Os pareceres recebidos se mostraram favoráveis ao conteúdo da Carta de Princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado. Os professores destacaram a importância de se levantar a discussão sobre o papel da disciplina no interior dos Institutos Federais, apontando o documento como colaborador nesse processo.

Diante da Carta de Princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado, minuciosamente lida, considero o produto totalmente coerente com o objetivo a que se propõe e, portanto, emito um parecer favorável à sua ampla divulgação.

Venho, por intermédio deste, atestar parecer favorável à divulgação deste produto educacional, oriundo da pesquisa intitulada “Educação Física no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Canindé”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

Em voga, encontra-se o debate sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, a qual demanda apropriação teórico-prática alicerçada nos aportes científicos e funcionais do ensino. Vejo, com esta carta, a possibilidade de balizarmos o colóquio necessário à construção de um ensino da Educação Física que contemple uma formação integrada, inserida qualitativamente na rede de Educação Profissional e Tecnológica.

A Educação Física no Ensino Médio Integrado, no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), tem sido foco de discussão e reflexão entre os professores da rede ultimamente. Mais especificamente no Campus Canindé, os professores têm demonstrado preocupação com os rumos da disciplina e procurado apontar novos rumos que orientem a sua organização didático-pedagógica. Nesse sentido, entendo que este documento, a “CARTA DE PRINCÍPIOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”, vem a colaborar e, de certo modo, oferece um direcionamento, que, por vezes, tem faltado ao debate.

Como uma “carta de princípios”, pela própria natureza do documento, espera-se apontamentos ou sugestões gerais que, nesse caso específico, orientem o ensino de Educação Física para o Ensino Médio Integrado, no âmbito dos institutos federais. Partindo dessa ótica, o documento cumpre bem o objetivo pretendido.

Além disso, um dos docentes se posicionou de maneira crítica e reflexiva, visando contribuir para a melhoria dos princípios da Carta. Entre as declarações nesse viés, pode-se mencionar o comentário sobre as características do documento, que se realçam por se mostrarem de maneira geral e pontual. Na opinião do professor, esses atributos não podem ser fatores que dificultem a compreensão do que os princípios significam ou da forma como se darão na prática docente.

No entanto, essa generalidade, que é intrínseca e pertencente à essência do documento, não precisa (e nem pode) ser de tal modo que provoque incompreensões ou interpretações equivocadas. Isso pode gerar dúvida ou mesmo dificuldade para os docentes reconhecer o princípio sendo operacionalizado na prática.

Em seguida, o professor fez considerações sobre alguns princípios da Carta, tendo em vista o melhoramento dos termos utilizados para que se tornem mais esclarecedores. Diante disso, as sugestões e ponderações foram abalizadas pertinentes e conseqüentemente inseridas na Carta de Princípios.

Foram feitos também questionamentos e problematizações sobre a essência do documento frente às incertezas que circundam o Ensino Médio, no que tange às suas orientações normativas, como é o caso da BNCC, que ainda será homologada. Quanto a isso, são necessárias outras discussões que tratem das questões destacadas pelo docente, haja vista que, provavelmente, o presente estudo não terá a possibilidade de contemplá-las.

Tendo concluído o processo de avaliação do produto educacional, foram considerados como satisfatórios os posicionamentos apresentados pelos professores, por meio dos pareceres enviados. Compreende-se, ademais, que a análise e participação dos professores que exerceram a docência no local da pesquisa ou que permanecem atuando no referido espaço de educação foi positiva, colaborando na construção e aprimoramento da Carta de Princípios como mecanismo para despertar ou fortalecer o debate em torno da Educação Física e do Ensino Médio Integrado.

6.4 Divulgação do produto educacional

A presente pesquisa, que explorou a Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE *Campus* Canindé, e o produto educacional resultante dela e consolidado em uma Carta de Princípios serão divulgados no *site* do IFCE *Campus* Canindé, em retorno à comunidade acadêmica.

A divulgação também será feita por meio da entrega da Carta de Princípios, na versão impressa, aos professores que atuam na disciplina de Educação Física, nos cursos de Ensino Médio Integrado e de Licenciatura da instituição. Além disso, a dissertação, que contém a Carta de Princípios como apêndice, será disponibilizada na biblioteca virtual do IFCE, para consulta pública.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o ensino da Educação Física nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus Canindé*. A investigação se deteve nos Planos de Unidade Didática, em entrevistas com os docentes e na observação de aulas. O estudo não partiu da intenção de levantar julgamentos sobre o trabalho pedagógico conduzido pelos docentes, mas de colaborar, com análises, reflexões e sugestões, para o ensino do componente curricular relacionado à formação dos sujeitos.

Os resultados logrados permitiram tecer algumas considerações acerca do ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado, na referida instituição. Os três planos didáticos analisados mostraram diferenças quanto à estruturação. O PUD 1 se caracteriza por ter uma estrutura reduzida ao conteúdo programático a ser abordado. Já os PUDs 2, 3 e 4 apresentam, com clareza, os elementos didáticos: ementa, objetivos, metodologia, conteúdos e avaliação. Essa verificação aguça a reflexão sobre a importância de um planejamento das práticas pedagógicas direcionado para a sistematização dos conhecimentos na escola, a fim de que a função social do conteúdo atenda aos sujeitos em formação.

Nessa análise, foi possível reconhecer, nos planos didáticos, a presença de conteúdos relevantes para a formação do aluno; como os esportes, jogos e atividades para pessoas com deficiência. Esses conteúdos possibilitam o despertar da criticidade, que é um dos pressupostos da formação integrada, a partir da discussão sobre essas práticas no contexto social, relacionando-as à saúde, à mídia e ao aproveitamento capitalista.

No entanto, é necessário ponderar sobre os conteúdos da Educação Física nos PUDs considerando a predominância dos conteúdos voltados para o esporte e a relação entre atividade física e saúde. Dessa forma, os planos de ensino da Educação Básica precisam se atentar para o conjunto das práticas corporais: esporte, jogo, lutas, dança e ginástica. Assim, os discentes terão acesso a diferentes vivências e poderão fazer escolhas conscientes no que se refere às atividades corporais com que mais se identificam, refletindo, no presente e no futuro, sobre a qualidade de vida.

Entre as fragilidades observadas nos Planos de Unidade Didática, pode-se apontar a presença de objetivos a que o conteúdo programático não corresponde. Por isso, sugere-se que sejam realizados, pelos docentes de Educação Física, momentos de análise dos documentos que norteiam o ensino para que os objetivos sejam reformulados em consonância com os conteúdos estipulados.

Ao se analisar os Planos de Unidade Didática sob a ótica dos princípios presentes nas diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e das concepções para a formação integrada, pode-se concluir que a Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE *Campus* Canindé apresenta, pontualmente, a relação entre teoria e prática e a pesquisa como elementos do ensino. Diante disso, faz-se necessário que os PUDs sejam construídos em diálogo com as orientações normativas e concepções teóricas do Ensino Médio Integrado.

Partindo para a percepção do discurso dos professores envolvidos na pesquisa, por meio da análise das entrevistas realizadas; foram identificados aspectos que revelaram uma sintonia com as proposições dos planos de ensino. Uma das categorias de conteúdo listadas se refere à relação entre teoria e prática, que, na visão dos docentes, é um fator positivo na prática pedagógica, por fornecer ao aluno maior sentido para o estudo, participação nas atividades da disciplina e motivação de valores coletivos. Essa apreensão reforça o entendimento de que a Educação Física precisa ser trabalhada nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Esse resultado da pesquisa se relaciona significativamente com uma orientação das diretrizes para a formação técnica de nível médio, em que a relação entre teoria e prática é considerada indispensável no processo formativo, não somente em relação à dimensão profissional, mas também numa visão de totalidade do homem que age sobre o mundo.

Um ponto significativo apresentado pelos professores foi o fato de que, embora haja os Planos de Unidade Didática, a adoção deles fica a cargo do professor, não havendo acompanhamento e orientações pedagógicas da direção de ensino em relação a isso. Dessa forma, o perfil do professor e as suas afinidades e experiências acabam se tornando os parâmetros para a seleção dos conteúdos a serem trabalhados. Diante disso, pode-se refletir sobre a necessidade de fortalecer a Educação Física como disciplina obrigatória na Educação Básica, devendo estar atrelada ao projeto político-pedagógico da instituição e ter uma visão clara do sujeito a ser formado.

Ainda sobre essa questão, constatou-se que os docentes pesquisados gozam de autonomia didático-pedagógica, fator que não deve representar uma justificativa para a falta de sistematização do ensino da disciplina, pelo contrário, precisa favorecer a construção de um plano coerente e atualizado à realidade em que os professores atuam. Nesse âmbito, a Educação Física não pode ser projetada de maneira aleatória, sem que se possa considerar os princípios da formação integrada, com destaque para o trabalho como princípio educativo integrado à cultura, ciência e tecnologia e atrelado à observação do cuidado com a saúde.

Apesar de não existir uma proposição pedagógica única e a integração entre os professores no processo de planejamento, eles reconhecem que a disciplina, ao ser inserida no Ensino Médio Integrado, contribui para a formação dos alunos como cidadãos críticos que atuam na sociedade adotando hábitos e estilos de vida saudáveis. Além disso, na visão dos docentes, a Educação Física colabora para a formação profissional à medida que possibilita o reconhecimento de um campo de atuação futura, como é o caso da profissão de recreador para os alunos do curso de Eventos. Segundo os professores, ela permite também a percepção da necessidade de consciência corporal e da prática de exercícios físicos regularmente, pelas condições de trabalho que levam a uma vida sedentária, como é o caso dos que exercerão atividades ligadas à Eletrônica e às Telecomunicações.

Com base nas concepções que relacionam a disciplina com a área profissional, reforça-se a necessidade do currículo da Educação Física abordar o trabalho como ação do homem sobre a natureza e o meio social, no sentido de transformação, como afirmam as diretrizes e concepções do Ensino Médio Integrado. Entender o trabalho como uma ação natural do ser humano leva os discentes a refletir sobre as estruturas de dominação que existem no mercado de trabalho.

Em relação às observações de aula, elas geraram conclusões que, em grande parte, foram ao encontro do conteúdo das entrevistas. Percebeu-se a realização da abordagem dos conteúdos da cultura corporal, que nem sempre atendia aos Planos de Unidade Didática, mas relacionava teoria e prática. Além disso, observou-se um esforço pedagógico para a abrangência dos sujeitos em suas múltiplas dimensões e a aplicação de processos avaliativos diversificados.

A apuração advinda das observações das aulas no Ensino Médio Integrado se mostra em consonância com as considerações feitas aos PUDs e às falas dos docentes. Portanto, verificou-se que as práticas pedagógicas carecem de uma aproximação com os princípios da formação integrada partindo dos conteúdos desenvolvidos, das temáticas transversais a serem incrementadas, das metodologias e das práticas avaliativas.

Diante dos resultados e discussões empreendidas, constatou-se que a Educação Física requer reflexão e aprimoramento para que o ensino se concretize com base nos princípios e concepções da formação integrada. Como parte desse processo, sugere-se que os docentes possam ter momentos de formação continuada sobre o papel da Educação Física no Ensino Médio integrado a uma formação técnica, tendo como base as diretrizes nacionais que orientam esse nível de ensino.

Ressaltam-se ainda as dificuldades encontradas no campo de estudo, entre os quais destacamos: o restrito número de professores pesquisados em razão da disciplina de Educação Física, no Ensino Médio Integrado, ter apenas um docente responsável, o que comprometeu a dinâmica da pesquisa no quesito tempo, gerando atraso em relação ao cronograma estabelecido. Além disso, citamos as observações de aula que, pela dinâmica da prática pedagógica, não puderam fornecer dados imutáveis de maneira pontual.

Como resultado do estudo realizado, fez-se a proposta de um produto educacional materializado em uma Carta de Princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado, a qual servirá de norteamto para a elaboração curricular e didática. Tal produto foi feito com o objetivo de colaborar para o fomento das discussões sobre a relevância da disciplina na Educação Profissional, com base nas diretrizes nacionais. Dessa forma, acredita-se que essa temática necessita ser alvo de constantes estudos e discussões frente às demandas formativas e profissionais que se renovam instantaneamente.

Conforme mencionado, a Carta de Princípios foi submetida à apreciação de professores efetivos do IFCE que atuam ou atuaram no Ensino Médio da instituição lecionando Educação Física, a quem foi solicitada a emissão de um parecer. O *feedback* dos docentes se revelou favorável às contribuições do produto educacional para o ensino da disciplina. Além disso, foram consideradas as críticas e sugestões dos avaliadores, visando fortalecer a pertinência do documento para a realidade docente.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Anthone Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 719-742, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n92/1809-4465-ensaio-24-92-0719.pdf>> Acesso em: 25 de julho de 2019.
- ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. Ensino Médio Integrado: uma formação humana, para uma sociedade mais humana. *In*: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da Silva (Orgs.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.
- AUSANI, Julio Cesar; POMMER, Roselene Gomes. Educação Profissional e Tecnológica em um Brasil em transformação: compreensões históricas. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, n. 3, v. 2, jul./dez. 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BATISTA et al. Possibilidades e desafios da Educação Física como componente curricular no processo de expansão regional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. **Holos**, v. 4, ano 30, 2014.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. p. 73-81, 2002.
- BERNE, Rude Carlos et al. Dimensões do conteúdo do esporte na Educação Física escolar. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 178, março de 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd178/dimensoes-do-conteudo-do-esporte.htm>>. Acesso em: 21 de junho de 2019.
- BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paideia**, Rib. Preto, v. 2, fev./jul. 1992.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.
- BOSCATTO, Juliano Daniel. **Proposta Curricular para a Educação Física no Instituto Federal de Santa Catarina**: uma construção colaborativa virtual. 2017. 164 f. Tese (Doutorado em desenvolvimento humano e tecnologias) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: Percepções Curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em:

<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 28 de abril de 2018.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2002.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 9 de junho de 2019.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 4 de julho de 2019.

CHAVES, Ozinei dos Santos; ALENCAR, Mary Sônia Dutra de. Teorias do currículo: concepções, verdades e contradições. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2. 2015. Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. **Recomendações para a Educação Física Escolar**. Foz do Iguaçu: Confef; CREFs, 2014. Disponível em: http://www.listasconfef.org.br/arquivos/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2019.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 831-836, jul-set.2016.

COSTA, Cristina Arantes et al. Tecendo relações entre a motivação para as aulas de Educação Física e o Ideb. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 370-373, 2018.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Profissional: o grande fracasso da ditadura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 154, p. 912-933, out./dez. 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n154/1980-5314-cp-44-154-00912.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. A avaliação da Educação Física na escola. In: _____. (Org.). **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 127-140, v. 16, 2012.

_____; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DRAGO, Crislaine. A formação humana no ensino médio integrado: o que dizem as pesquisas. **Revista Trabalho Necessário**, v. 15, n. 28, p.1-18, 28 jun. 2018.

FERREIRA, Antônio; NUNES, M. da G. Brasil. O currículo da Educação Profissional na legislação brasileira. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.11.2013. **Anais...**Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 18, n. 182, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 5 de junho de 2018.

FERREIRA JÚNIOR, José Ribamar. **Organização didática da Educação Física no Ensino Médio Integrado: a configuração da Rede Estadual de Educação Profissional do Ceará**. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em educação física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FRANCO, Maira Vieira Amorim; DANTAS, Otília Maria A. N. A. Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 13. 2017. **Anais...** Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Polyphonia**, v. 28, n. 2, jul./dez. 2017.

GARIGLIO, José Angelo. **O ensino da Educação Física nas engrenagens de uma escola profissionalizante**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição**. 1. Ed., Londrina: Midiograf, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Resultado dos dados obtidos no Censo de 2015 relacionados à cidade de Canindé**, 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/caninde/panorama>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. **Histórico do IFCE**. Ceará, 2015. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/Institucional/historico>>. Acesso em: 6 de junho de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MAFRA, Suzérica Helena de Moura. A Educação Profissional no Brasil: uma contribuição na efetivação do trabalho decente para a juventude? **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, Cuiabá, v. 3, n. 4, p. 111-131, jan./jun. de 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 546-559, jan./mar. 2014.

_____; BOCCHINI, Daniel. As três dimensões do conteúdo na Educação Física: tematizando as lutas na escola pública. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, out./dez. 2013.

MALTA, Shirley Cristina Lacerda. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. **Espaço do currículo**, v. 6, n. 2, p. 340-354, mai./ago. 2013.

MARTINS, Raphaell Moreira. **Contextualização do ensino e dialogicidade na Educação Física escolar**. Dissertação (mestrado em educação brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

MENEGAS, Rômulo. Cultura corporal como prática transformadora. **Revista de Educação do Ideau**, v. 8, n. 18, jul./dez. 2013.

METZNER, Andreia Cristina et al. Contribuição da Educação Física para o Ensino Médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 106-123, set. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília, 2007.

MORAIS, Jaciária de Medeiros; SOUZA, Ana Paula; COSTA, Temilson. A relação teoria e prática: investigando as compreensões de professores que atuam na Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, v. 1, n. 12, 2017.

NAHAS, M. V. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. 4. 1997. **Anais...** p. 17-20, 1997.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. Educação Física e Pedagogia Crítica: praticar o discurso? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 179-197, jan./jun. de 2003.

NUNES, T. P.; PERFEITO, Rodrigo Silva; CHAME, Flavio. A importância da pluralidade por meio da diversificação de conteúdos na Educação Física escolar. **Educação Física em Revista**, v. 10, n. 1, 2016.

NUNES, L. O.; FONSECA, D. G.; BOSSLE, C. B.; BOSSLE, F. Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 280-294, setembro/2017.

OLIVEIRA, Antonio Cardoso; CÓSSIO, Maria de Fátima. O atual cenário da Educação Profissional no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 11. 2013. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a Educação Básica. **Analecta**, Guarapuava, v. 10, n. 2, p. 11-25, jul./dez. de 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014.

SALVADOR, Beatriz Spricigo. A inclusão escolar nas aulas de Educação Física: dificuldades dos professores. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 19, n. 202, março de 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd202/a-inclusao-escolar-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 5 de junho de 2018.

SANTIAGO, Anna Rosa Fontella; NARVAES, Andréa Becker; BORGMANN, Marta Estela. **Cultura, currículo e escola**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. 32 p.

SANTOS, Maurício Ivan dos; RODRIGUES, Romir de Oliveira. Relações entre o público e o privado na Educação Profissional e Tecnológica: alguns elementos para a análise do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 1, n. 2, 2012.

SANTOS, Janaína dos; OLIVEIRA, Everton Luiz de. As contribuições do esporte para a Educação Física escolar. **Revista Educação Física Unifafibe**, ano 4, n. 3, dez. 2015.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; SILVA, Bianca Maria. Educação Física escolar e a promoção da saúde: um ponto de vista. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 12, n. 2, p. 77-86, jul./dez. 2014.

SILVA, Lidiane. R. C. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4. 2009. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

SILVA, Marcelo Guimarães. A importância da Educação Física como componente curricular da Educação Básica na formação do cidadão do Ensino Fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n. 171, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm>>. Acesso em: 2 de junho de 2018.

SILVA, Jesué; Graciliano da. A expansão da rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na Região Sul do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE. 11. 2015. **Anais...** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Presidente Prudente, 2015.

SILVA, Marlon André da; SILVA, Lisandra Oliveira; MOLINA NETO, Vicente. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 325-336, jan./mar. 2016.

SILVA, Eduardo Marczwski da. **A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal**: uma espécie em processo de mutação. 2014, 147 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, Rose Márcia da. Currículo integrado: uma proposta em construção. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017.

SILVA, Priscila Juliana da; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Os Institutos Federais no Brasil: da Educação Profissional à formação de professores. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 13. 2017. **Anais...** SIPD/Cátedra Unesco. 2017.

SOUZA, Maristela da. Educação Física: construindo ideologia ou contra-hegemonia? Revista Motrivivência. ano XI, n. 2, 12, maio/1999.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, p. 1-12, mai./ago. 2009.

SOUZA, Maristela da Silva; RAMOS, Fabrício Krusche. Educação Física e o mundo do trabalho: um diálogo com a atual reforma do Ensino Médio. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 71-86, set. 2017.

TAHHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física na escola. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 113-136, abr./jun. 2016.

VALER, Salete; BROGNOLI, Ângela; LIMA, Laura. A pesquisa como princípio pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio para a constituição do ser social e profissional. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 2785-2803, out./dez. 2017.

VERLI, Marceline de Siqueira; BRAUNER, Vera Lúcia Pereira. Os conteúdos da Educação Física na escola: da seleção à aplicação. **Revista da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto**, v. 4, n. 1, 2011.

VIEIRA JÚNIOR, José Augusto Honorato et al. A contribuição do professor de Educação Física no Programa Saúde na Escola (PSE). **Revista Unifev: Ciência & Tecnologia**, v. 3, 2017.

WINCKLER, Carlos Roberto; SANTAGADA, Salvatore. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil: transição para um novo modelo? **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 97-110, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*

Justificativa e objetivos:

O presente estudo visa analisar, discutir e contribuir para que o ensino da Educação Física, nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*, atenda, em sua prática pedagógica, aos princípios de uma formação integrada, considerando que essa é a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica oferecida nessa instituição. Por isso, temo seguinte objetivo:

Objetivo Geral

– Analisar o ensino da Educação Física nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*, sob a ótica dos princípios das diretrizes nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e das concepções da formação integrada.

Procedimentos:

Como participante do estudo, você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista em que deverá relatar a sua compreensão sobre o conceito de formação integrada e de que maneira a Educação Física pode contribuir para esse processo nos cursos de Ensino Médio Integrado. A entrevista será gravada e, posteriormente, transcrita para a análise do discurso. O desenvolvimento do estudo envolve ainda, em sua metodologia, a observação participante da prática pedagógica, que ocorrerá em 8 horas-aula, no período de dois meses, orientada por um roteiro de aspectos a serem observados e com a utilização de um diário de campo para o registro das informações. Além disso, será realizada uma análise da proposta curricular da disciplina de Educação Física desenvolvida nos cursos de Ensino Médio Integrado.

Desconfortos e riscos:

Serão tomadas providências e atitudes cautelosas para minimizar desconfortos e riscos. Entre essas ações, destacam-se: entrar em consenso com o docente, sobre o dia, horário e local adequados que garantam sua liberdade para responder à entrevista; estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; garantir que o pesquisador esteja habilitado para a aplicação do método de coleta dos dados; assegurar a confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

Benefícios:

O presente estudo oferece aos sujeitos da pesquisa o benefício de produzir conhecimento relacionado ao ensino da Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica, especificamente no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus* Canindé, levando em conta que os estudos que abordam essa temática são considerados incipientes.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e de que nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados deste estudo, seu nome não será citado.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Francisca Samara Marcolino, com endereço profissional na Escola de Ensino Médio Nazaré Guerra (coordenação escolar), localizada na Avenida Nossa Senhora do Carmo, s/n, Lagoa do Mato, Itatira, Ceará, CEP: 62725-000; e com os telefones para contato (88) xxxx-3890 e (88) xxxx-9486 (WhatsApp).

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE, das 08:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h, no IFCE *Campus* Fortaleza (R. Jorge Dumar, 1703 – Jardim América, Fortaleza-CE, CEP: 60410-426; fone: (85) 34012332; e-mail: cep@ifce.edu.br).

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seu objetivo, seus métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e incômodos que esta possa acarretar, aceito participar dela e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas.

Nome do(a) participante:

Contato telefônico (opcional):

E-mail (opcional):

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do(a) Pesquisador(a):

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução nº 466/2012 CNS/MS e suas complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro também ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP, ao qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa, exclusivamente, para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do(a) pesquisador(a):

[Assinatura do(a) pesquisador(a)]

Data: ____/____/____.

APÊNDICE B– ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (perguntas norteadoras)**IDENTIFICAÇÃO:****ANO DE FORMAÇÃO (GRADUAÇÃO):****TITULAÇÃO:**

- 1- Como ocorre o processo de ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado?
- 2- Na sua opinião, qual é a contribuição da Educação Física para o currículo dos cursos de Ensino Médio Integrado?

APÊNDICE C– ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A observação ocorrerá no período de _____ a _____, no *Campus* Canindé, nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado dos cursos _____. Serão registrados o nome do docente, o curso, a data de cada observação e o horário.

Nesse ínterim, o diário de campo contemplará aspectos relacionados ao objeto deste estudo, tais como:

- Conteúdo abordado;
- Metodologia adotada;
- A postura com que o docente introduz e apresenta o conteúdo para os alunos (se há interação, se ele é acolhedor, se é autoritário, se há acolhimento, se está motivado, se demonstra ter domínio de conteúdo etc.). Esses aspectos são qualitativos e comporão a análise interpretativa dos dados;
- A forma como acontece a articulação entre a teoria e a prática da Educação Física durante a aula;
- Verificar se a prática pedagógica desenvolvida na Educação Física atende aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais do aluno;
- Entender a relação entre a Educação Física, a formação técnica dos alunos e a sua futura atuação profissional;
- Observar as propostas de atividades apresentadas pelo docente aos alunos e se há incentivo à pesquisa como possibilidade de conhecimento e intervenção social;
- Investigar se as discussões sobre o conteúdo e suas implicações no contexto social são feitas de modo a fomentar a criticidade do aluno diante da realidade;
- Verificar se há reflexões sobre a prática da Educação Física e o mundo do trabalho na atualidade;
- Observar se os conteúdos da Educação Física são desenvolvidos numa perspectiva de contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade;
- Averiguar se há discussões em torno do trabalho, ciência, tecnologia e cultura como partes importantes do processo de formação humana;
- Compreender como os sujeitos (alunos e docentes) e suas diversidades, sejam elas físicas, intelectuais, sociais, étnico-raciais ou de gênero, são reconhecidos durante as aulas.

Ressalta-se que, durante a observação e os registros no diário de campo, a pesquisadora irá se portar de modo discreto, evitando anotações exageradas, intervenções ou perguntas durante as aulas e posturas críticas ou julgadoras diante da ação docente ou discente.

A técnica empregada será a observação sistemática, sendo utilizada uma lista de elementos a serem observados. Para o registro dos dados da observação sistemática, será feito um diário de campo, que é um instrumento de uso pessoal e intransferível do pesquisador. O conteúdo registrado deverá se constituir em uma construção somatória dos momentos, sendo necessário que seu uso se dê de maneira sistematizada, ao longo da pesquisa. As anotações no diário de campo contribuem para a descrição e a análise do objeto estudado (MINAYO, 2001).

**APÊNDICE D – SOLICITAÇÃO DE EMISSÃO DE PARECER SOBRE PRODUTO
EDUCACIONAL FEITA AOS DOCENTES VIA *E-MAIL***

Bom dia, professor(a) _____. Esta comunicação tem o objetivo de solicitar a sua colaboração por meio da emissão de um parecer sobre o produto educacional construído como resultado da pesquisa intitulada “Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). O produto educacional elaborado se constitui em uma Carta de Princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado. As suas considerações são de grande valia para a representatividade do documento sugerido.

Nossos sinceros agradecimentos.

Francisca Samara Marcolino

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

Orientadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

APÊNDICE E – PARECERES ENVIADOS PELOS PROFESSORES**PARECER**

Diante da *Carta de Princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado*, minuciosamente lida, considero o produto totalmente coerente com o objetivo a que se propõe e, portanto, emito um parecer favorável à sua ampla divulgação.

25 de julho de 2019.

Atenciosamente,

Francisca Nimara Inácio da Cruz

PARECER

CARTA DE PRINCÍPIOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Considerações iniciais

A Educação Física no Ensino Médio Integrado, no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), tem sido foco de discussão e reflexão entre os professores da rede, ultimamente. Mais especificamente no *Campus* Canindé, os professores têm demonstrado preocupação com os rumos da disciplina e procurado apontar novos rumos que orientem a sua organização didático-pedagógica. Nesse sentido, entendo que este documento, a “CARTA DE PRINCÍPIOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”, vem a colaborar e, de certo modo, oferece um direcionamento que, por vezes, tem faltado ao debate.

Análise do documento

Como uma “carta de princípios”, pela própria natureza do documento, espera-se apontamentos ou sugestões gerais que, nesse caso específico, orientem o ensino de Educação Física para o Ensino Médio Integrado, no âmbito dos institutos federais. Partindo dessa ótica, o documento cumpre bem o objetivo pretendido.

No entanto, essa generalidade, que é intrínseca e pertencente à essência do documento, não precisa (e nem pode) ser de tal modo que provoque incompreensões ou interpretações equivocadas. Isso pode gerar dúvida ou mesmo dificuldade para os docentes reconhecer o princípio sendo operacionalizado na prática.

Nesse sentido, faço algumas considerações mais específicas de modo a exemplificar os apontamentos realizados acima. Embora eu tenha consciência que o papel de questionar algo seja bem mais simples que sugerir, em algumas delas, faço sugestões, mas, em outras, apenas questionamentos.

1. O princípio I me causou estranhamento embora eu tenha conseguido compreender o sentido real quando utilizado esse termo. Talvez, apenas “relação” ou “inter-relação” fosse mais adequado. Penso que uma alternativa interessante fosse “Relação interdisciplinar [...]”.
2. No princípio III, penso que poderiam ser acrescentados os termos “políticas” e “sociais”, de modo a ficar “[...] conjunturas econômicas, políticas e sociais [...]”. Nesse mesmo princípio, penso que a segunda parte: “[...] abordando as possibilidades de exploração das capacidades físicas em função do rendimento e dos padrões estabelecidos” restringe demasiadamente a

primeira: “Relação entre as expressões da cultura corporal e as conjunturas econômicas [...]”. Talvez, pudesse ficar algo como “[...] abordando as possibilidades de exploração das expressões da cultura corporal [...]”.

3. No princípio IV, fiquei na dúvida em relação aos “[...] diversos âmbitos”. Que “âmbitos” são esses? É possível que a redação desse princípio torne mais clara essa questão?

4. No princípio V, questiono a que “produção” se refere. Seria “produção” no mundo do trabalho? Porque “[...] principalmente no mundo esportivo”? Você considera, por exemplo, as práticas de atividade física as mais diversas possíveis, que são altamente influenciadas e têm crescentes avanços, como parte do “mundo esportivo”?

5. O sentido do princípio VI é interessante, mas gera dificuldade de entendimento. Penso que apenas uma melhora do texto é suficiente. Talvez, “As expressões da cultura corporal como elementos da cultura, entendida como o espaço de símbolo e significados dos grupos humanos” seja mais adequado.

6. No princípio VII, penso ser desnecessária a segunda parte: “[...] articulando os possíveis conhecimentos da disciplina com a área de atuação profissional”, pois considero que já foi contemplada no princípio I. Caso opte por permanecer, penso que a expressão “possíveis” deva ser suprimida.

7. Penso que o princípio X já foi contemplado no princípio I. Sugiro retirá-lo e acrescentar o trecho “[...] com o objetivo de atenuar a fragmentação do saber” ao princípio I.

8. Penso que o princípio XI seja retirado e que parte da mensagem emitida nele seja acrescentada ao princípio IX, de modo que ficasse “IX – Abordagem teórica e prática contextualizada dos elementos da cultura corporal nas ações pedagógicas, favorecendo sua aplicabilidade em contextos econômicos, políticos e sociais”.

9. Considero que o princípio XIV já está contemplado nos princípios I, III e IX.

Problematizações

Nesse espaço, realizo uma problematização que, a meu ver, é essencial. Não faço uma análise mais aprofundada e técnica por questão da necessidade de um estudo maior. E nesse contexto, não tenho condições de realizá-lo, pelo menos, nesse momento.

O questionamento que faço é em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, que ainda está em discussão e ainda não foi homologada. Nesse sentido, questiono: as propostas da BNCC são compatíveis com esses princípios? A rede de Educação Profissional e Tecnológica deverá se adequar à BNCC? Se sim, esses princípios conversam e dialogam com o que a BNCC apresenta?

Faço esses questionamentos de maneira muito desconfortável, pois sei, como afirmei anteriormente, que o papel de questionar é mais cômodo que o de sugerir.

Cordialmente,

Leandro Araujo de Sousa

Docente

Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Campus Canindé

PARECER**CARTA DE PRINCÍPIOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Venho, por intermédio deste, atestar parecer favorável à divulgação deste produto educacional, oriundo da pesquisa intitulada “Educação Física no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus Canindé*”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

Em voga, encontra-se o debate sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, a qual demanda apropriação teórico-prática alicerçada nos aportes científicos e funcionais do ensino. Vejo, com esta carta, a possibilidade de balizarmos o colóquio necessário à construção de um ensino da Educação Física que contemple uma formação integrada inserida qualitativamente na rede de Educação Profissional e Tecnológica.

Fortaleza, 30 de julho de 2019.

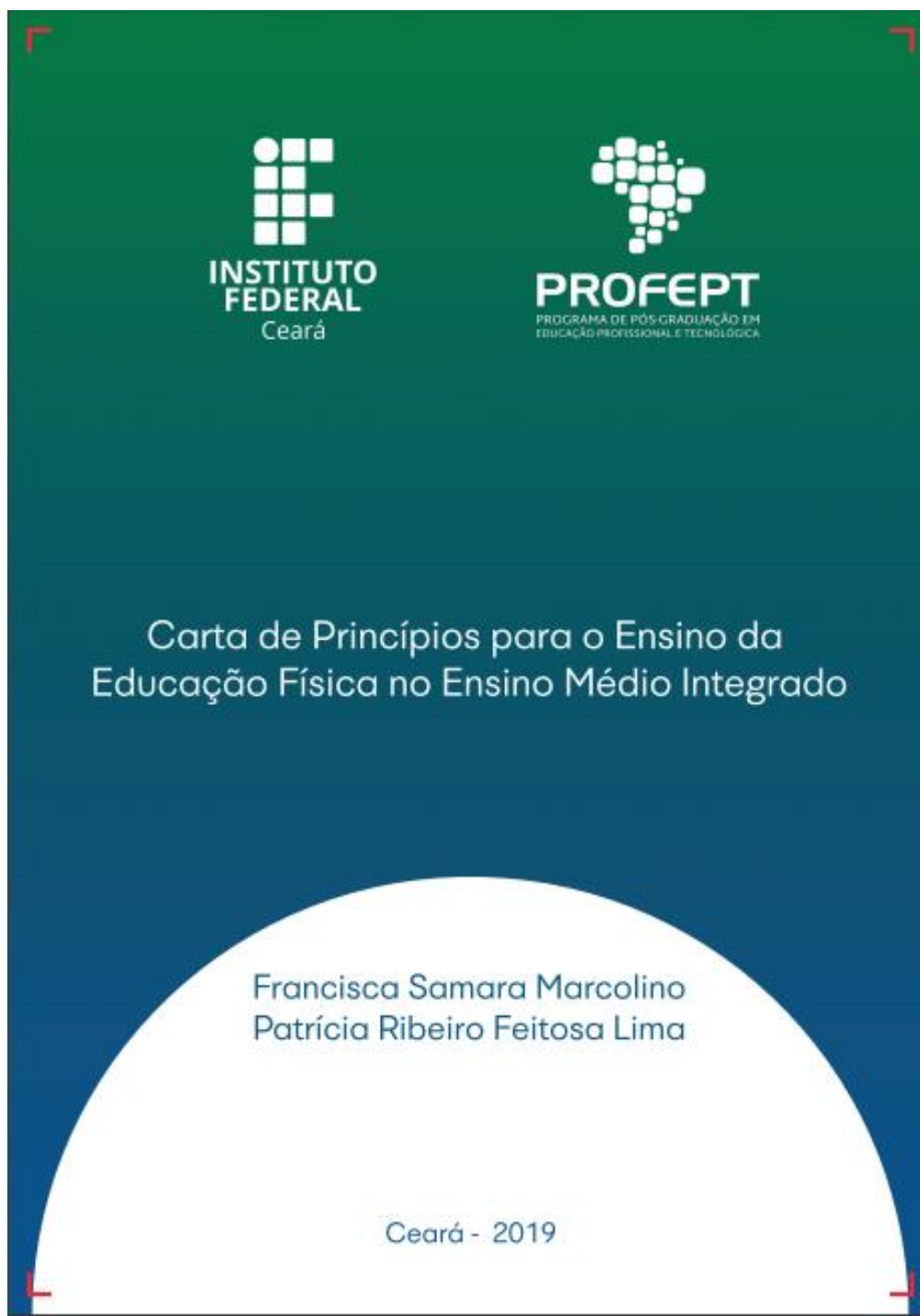
Prof. Dr. Nilson Vieira Pinto

Profissional de Educação Física (CREF:379-G/CE)

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Campus Fortaleza

**APÊNDICE F – CARTA DE PRINCÍPIOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**



Ficha técnica

Editorial

Elaboração e organização

Mestranda: Francisca Samara Marcolino

Orientadora: Prof^a. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

Visual

Projeto gráfico e finalização

Gabriel Leitão de Andrade

Diagramação:

Gabriel Leitão de Andrade

Agradecimentos

Aos professores de Educação Física do Ensino Médio Integrado do IFCE *Campus* Canindé, pela participação na pesquisa e pelas contribuições na construção desta Carta de Princípios.

Apresentação

A Educação Profissional e Tecnológica abrange diferentes possibilidades formativas previstas na legislação educacional brasileira. Nesta Carta, destaca-se a articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade integrada.

No Ensino Médio Integrado, é oferecido ao aluno o acesso aos conhecimentos da Base Nacional Comum e da Base Técnica responsável pela habilitação profissional. Nessa perspectiva, defende-se o fortalecimento da indissociabilidade entre educação geral e Educação Profissional em todos os âmbitos em que se dá a preparação para o trabalho, visando superar a fragmentação que historicamente marcou a educação, principalmente no Ensino Médio (BRASIL, 2007).

Nessa conjuntura, considerando a Educação Física como disciplina pertencente à Base Comum do Ensino Médio Integrado, recomenda-se esta Carta de Princípios para subsidiar a reflexão e elaboração do currículo, dos Planos de Unidade Didática e do planejamento docente da disciplina. O documento se apresenta como produto educacional resultante da pesquisa intitulada “Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus Canindé*”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

A Carta de Princípios para a Educação Física no Ensino Médio Integrado foi construída a partir dos resultados obtidos no estudo realizado, ao ser identificada a necessidade da abordagem dos conhecimentos da área em diálogo com os princípios e concepções presentes nos documentos orientadores do Ensino Médio na modalidade integrada à Educação Profissional e Tecnológica.

Os princípios foram elaborados com base na articulação entre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012), Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007) e conteúdos da Educação Física na perspectiva da cultura corporal (BRASIL, 2006), visando contribuir para que a prática pedagógica na disciplina colabore para a formação integrada dos discentes.

Objetivo da Carta de Princípios

Colaborar para que o ensino da Educação Física contemple os princípios e concepções da formação integrada prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.

Dos Planos de Unidade Didática

O Plano de Unidade Didática se refere ao planejamento da disciplina para determinado período, tendo como finalidade apresentar uma previsão do trabalho pedagógico a ser realizado e devendo conter objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação.

Para a concretização dos princípios sugeridos como norteadores da formação integrada ao Ensino Médio com a colaboração da Educação Física, faz-se necessário que os Planos de Unidade Didática sejam construídos pelos docentes de maneira coletiva, participativa e democrática, sob a ótica dos princípios apresentados.

Do conteúdo programático

Em relação ao conteúdo programático abordado no Ensino Médio Integrado, devem ser considerados todos os conteúdos da Educação Física: esportes, jogos, lutas, danças, ginásticas e conhecimentos sobre o corpo. Ressalta-se a importância do acesso e da vivência dos alunos com as diversas práticas corporais, levando-os a reconhecê-las como parte da construção humana. Orienta-se que sejam realizadas inter-relações entre os conteúdos da Educação Física, outras disciplinas e temáticas **abrangentes** ligadas ao mundo do trabalho e ao contexto social, econômico e político, objetivando a abordagem interdisciplinar.

Dos objetivos do ensino

Que os objetivos estabelecidos possam se ocupar do que se pretende alcançar ao final da intervenção pedagógica, em relação à aprendizagem do aluno, numa perspectiva de formação que englobe os aspectos físicos, cognitivos, afetivos, políticos e sociais.

Das metodologias de ensino

Que as metodologias adotadas possam privilegiar a relação entre teoria e prática no tratamento dos conteúdos, considerando a concepção de aluno ativo e participante. Deve ser privilegiada a abordagem interdisciplinar das temáticas trabalhadas, em consonância com as orientações propostas nesta Carta de Princípios.

Da avaliação

Que a avaliação da aprendizagem na disciplina possa ser efetivada de maneira diagnóstica, formativa e somativa e utilizando diversos instrumentos. Pretende-se que os subsídios fornecidos pela avaliação conduzam o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física, de maneira a atender o sujeito em suas múltiplas dimensões.

Princípios para o ensino da Educação Física no Ensino Médio Integrado

I- Inter-relação, dentro das possibilidades, entre os conteúdos da Educação Física e a área técnica do curso, tendo em vista a formação integral do aluno.

II- As práticas corporais como manifestação das necessidades humanas no decurso histórico, relacionando-as ao trabalho como forma de intervir sobre a natureza tendo em vista a sobrevivência.

- III- Relação entre as expressões da cultura corporal e a possibilidade de exploração delas nas conjunturas econômicas, políticas e sociais.
- IV- A ciência como sistematização do conhecimento e suas contribuições para as manifestações corporais nos âmbitos da educação, do lazer, do rendimento físico e da qualidade de vida.
- V- A tecnologia enquanto relação entre conhecimento e produção humana, com ênfase nos avanços que influenciam o aprimoramento das práticas corporais.
- VI- As expressões da cultura corporal como elementos da cultura, que é entendida como o espaço dos símbolos e significados dos grupos humanos.
- VII- Incentivo à pesquisa como princípio educativo na produção do conhecimento, nos diferentes conteúdos da Educação Física, articulando os conhecimentos da disciplina com a área de atuação profissional.
- VIII- Inter-relação entre os conhecimentos da Educação Física e a prática social nos diferentes tempos da história, com destaque para a concepção de homem em cada período.
- IX- Abordagem teórica e prática dos elementos da cultura corporal nas ações pedagógicas.
- X- Interdisciplinaridade na abordagem dos conteúdos da Educação Física, tendo como objetivo atenuar a fragmentação do saber.
- XI- Contextualização dos conhecimentos da Educação Física, favorecendo a relação entre a teoria e a aplicabilidade deles nas relações sociais e econômicas.
- XII- Valorização dos elementos corporais como oportunidade de reconhecimento dos sujeitos e de suas diversidades: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.
- XIII- Valorização das identidades de gênero e étnico-raciais; de povos indígenas, quilombolas e populações do campo; bem como das manifestações corporais advindas desses grupos sociais.
- XIV- Relação entre os saberes específicos da Educação Física e as demais áreas do conhecimento nos diferentes contextos sociais.
- XV- Articulação dos conhecimentos da Educação Física na perspectiva da promoção da saúde, do autocuidado e do empoderamento corporal na relação entre corpo e trabalho.

Sobre as autoras



Francisca Samara Marcolino

Possui Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal do Ceará - *Campus Canindé* (2013) e Especialização em Educação Física na Educação Básica pela UAB/Uece (2019). É mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do IFCE. Atualmente, é professora da Prefeitura Municipal de Itatira e atua na Secretaria da Educação do Estado

do Ceará como coordenadora escolar da Escola de Ensino Médio Nazaré Guerra.



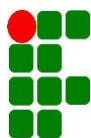
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

Possui Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Fortaleza, no Ceará (2000); Especialização em Treinamento Desportivo pela Universidade Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro (2004); Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza, no Ceará (2006); e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, na Unesp-SP (2016). É

professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus Fortaleza*, onde atua nas áreas da Educação Profissional e Tecnológica, da Dança e da Educação Física. Na Pós-Graduação, constitui o quadro permanente de docentes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. É revisora da revista *Conexões - Ciência e Tecnologia*, do IFCE, e da revista *Refise*. Além disso, é professora do Projeto de Professores de Educação Física sem Fronteiras, da Fédération Internationale D'Éducation Physique (FIEP).

ANEXOS

ANEXO A– PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA 1



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ –CAMPUS CANINDÉ
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TELECOMUNICAÇÕES
PROFESSOR(A):
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II
CRONOGRAMA 2017.2**

NOVEMBRO

DIA	ATIVIDADE
10	Atividade física e saúde
17	Atividade física e saúde
24	Atividade física e saúde

DEZEMBRO

DIA	ATIVIDADE
01	Capacidades físicas
08	Capacidades físicas
15	Atividades esportivas adaptadas
16	Atividades esportivas adaptadas
22	Aula prática: atividades esportivas adaptadas

JANEIRO

DIA	ATIVIDADE
26	Revisão de conteúdos

FEVEREIRO

DIA	ATIVIDADE
02	NP 1 – teórica
09	Esportes coletivos: futsal
16	Esportes coletivos: futsal
23	Esportes coletivos: voleibol

MARÇO

DIA	ATIVIDADE
------------	------------------

02	Esportes coletivos: voleibol
09	NP 2 – teórica
16	Esportes individuais: natação
23	Esportes individuais: natação
24	Esportes coletivos: handebol

ABRIL

DIA	ATIVIDADE
06	Esportes coletivos: handebol
11	Avaliação final

ANEXO B– PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA 2

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA I	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código de pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor(es) responsável(eis):	
EMENTA	
Pressupostos das atividades físicas escolares e não escolares; processos teóricos e metodológicos dos esportes coletivos e individuais; benefícios da Educação Física para a inclusão social; relacionamento entre Educação Física, esporte, sociedade, saúde, natureza e qualidade de vida.	
OBJETIVOS	
• Identificar e vivenciar a Educação Física como disciplina e como atividade e sua importância para a saúde das pessoas; • Identificar as atividades físicas escolares e não escolares; • Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas; • Formular e executar projetos de eventos esportivos; • Compreender a importância da Educação Física para a vida e a qualidade de vida das pessoas; • Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais; • Compreender os benefícios da Educação Física para a inclusão social; • Identificar e vivenciar os diferentes tipos de jogos; • Conhecer e vivenciar os diferentes tipos de lutas.	
PROGRAMA	
• Benefícios da atividade física; • Atividade física e inclusão social; • Jogos cooperativos; • Jogos competitivos; • Jogos populares.	
METODOLOGIA	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; aulas práticas com ênfase na atividade física; trabalhos em equipe; exercícios programados; formulação de eventos esportivos; seminários; grupos de discussão; projetos de pesquisa.	
AValiação	
A avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional. Para isso, utilizaremos alguns instrumentos, como participação do aluno no processo pedagógico,	

seminários, trabalhos em grupo e/ou individuais, autoavaliação, produção de textos, relatórios de aulas, construção de eventos, provas e outros.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, J. B. **O Jogo**: entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

LORENZ, C. F.& TIBEAU, C. **A percepção de estudantes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física Escolar**:Disciplina ou Atividade? São Paulo, 2001.

POLT,Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4.ed.. São Paulo: Phorte, 2006.

SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física e esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. São Paulo: Papirus, 1997.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MEDINA, J. P. A Educação Física cuida do corpo e mente. In: A EDUCAÇÃO Física cuida do corpo e "mente". 13. ed. Campinas: Papirus, 1995.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

ANEXO C– PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA 3

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código de pré-requisito:	Educação Física I
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor(es) responsável(eis):	
EMENTA	
Pressupostos das atividades físicas escolares e não escolares; processos teóricos e metodológicos dos esportes coletivos e individuais; benefícios da Educação Física para a inclusão social; relacionamento entre Educação Física, esporte, sociedade, saúde e qualidade de vida.	
OBJETIVOS	
• Identificar e vivenciar a Educação Física como disciplina e como atividade e sua importância para a saúde das pessoas; • Identificar as atividades físicas escolares e não escolares; • Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas; • Formular e executar projetos de eventos esportivos; • Compreender a importância da Educação Física para a vida e a qualidade de vida das pessoas; • Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais; • Compreender os benefícios da Educação Física para a inclusão social; • Identificar e vivenciar os diferentes tipos de jogos; • Conhecer e vivenciar os diferentes tipos de lutas.	
PROGRAMA	
• Esportes coletivos (futebol, futsal, basquete, vôlei e handebol); • Esportes individuais (atletismo e natação);	
METODOLOGIA	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; aulas práticas com ênfase na atividade física; trabalhos em equipe; exercícios programados; formulação de eventos esportivos; seminários; grupos de discussão; projetos de pesquisa.	
AValiação	
A avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional. Para isso, utilizaremos alguns instrumentos, como participação do aluno no processo pedagógico, seminários, trabalhos em grupo e/ou individuais, autoavaliação, produção de textos, relatórios	

de aulas, construção de eventos, provas e outros.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, J. B. **O Jogo**: entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

PAES, R.R. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora Ulbra, 2001.

REVERDITO, S.R.; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do Esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

ANEXO D– PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA 4

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA III			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 20	Prática: 20
Número de Créditos:	02		
Código de pré-requisito:	Educação Física II		
Semestre:	5º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor(es) responsável(eis):			
EMENTA			
Pressupostos das atividades físicas escolares e não escolares; processos teóricos e metodológicos dos esportes coletivos e individuais; benefícios da Educação Física para a inclusão social; relacionamento entre Educação Física, esporte, sociedade, saúde e qualidade de vida.			
OBJETIVOS			
• Identificar e vivenciar a Educação Física como disciplina e como atividade e sua importância para a saúde das pessoas; • Identificar as atividades físicas escolares e não escolares; • Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas; • Formular e executar projetos de eventos esportivos; • Compreender a importância da Educação Física para a vida e a qualidade de vida das pessoas; • Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais; • Compreender os benefícios da Educação Física para a inclusão social; • Identificar e vivenciar os diferentes tipos de jogos; • Conhecer e vivenciar os jogos de luta e os diferentes tipos de luta.			
PROGRAMA			
• Lutas (jogos de luta, capoeira, <i>karate</i>, judô, jiu-jítsu, <i>muay thai</i>); • <i>Bullying</i>; • Violência na escola; • Organização de eventos esportivos.			
METODOLOGIA			
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; aulas práticas com ênfase na atividade física; trabalhos em equipe; exercícios programados; formulação de eventos esportivos; seminários; grupos de discussão; projetos de pesquisa.			

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional. Para isso, utilizaremos alguns instrumentos, como a participação do aluno no processopedagógico, seminários, trabalhos em grupo e/ou individuais, autoavaliação, produção de textos, relatórios de aulas, construção de eventos, provas e outros.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, J. B. **O Jogo**: entre o riso e o choro. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

CAMPOS, H. J. B. C. **Capoeira na escola**. Salvador: Edufba, 2001.

KISHIKAWA, J. **Shin Hagakure**: pensamentos de um samurai moderno. 1.ed. São Paulo: Kendoonile, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARTOLO FILHO, P. R. **Karate-do**: História Geral e no Brasil. 2009.

ROZA, A. F. C. **Judô Infantil**. 1.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

PAIVA, L. **Pronto pra guerra**. 2.ed. Manaus: Omp Editora, 2010.

GRACIE, H. **Gracie Jiu-Jítsu**. São Paulo: Saraiva Editora, 2007.

GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. São Paulo: Papirus, 1997.

POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e a desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA**TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA**

Eu, Eduardo Dalle Piagge Filho, chefe do Departamento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé, autorizo a realização do projeto intitulado “Educação Física no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé” pela pesquisadora Francisca Samara Marcolino, que envolverá análise do currículo da Educação Física no ensino médio integrado, entrevistas com os professores da disciplina que atuam nessa modalidade de ensino e acompanhamento de aulas e será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé, está ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos professores que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

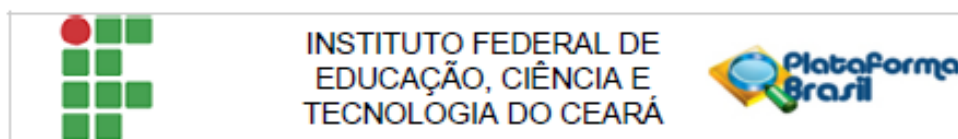
Declaro, outrossim, na condição de representante desta Instituição, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Norma Operacional nº 001/2013, pelo CNS, e disponíveis no Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE.

Canindé, 24 de maio de 2018.



Eduardo Dalle Piagge Filho
Departamento de Ensino

ANEXO F – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação Física no ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Campus Canindé

Pesquisador: FRANCISCA SAMARA MARCOLINO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 90424218.5.0000.5589

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.097.204

Apresentação do Projeto:

Projeto que busca analisar aspectos do ensino de Educação Física nos cursos de ensino médio integrado do IFCE Campus Canindé.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa é contribuir para que o ensino da disciplina de Educação Física nos cursos de ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Canindé seja orientado pelos princípios da formação integrada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e desconfortos foram detalhados, assim como as formas para minimizá-los. Entre os benefícios está a produção de conhecimento relacionado ao ensino da Educação Física na educação profissional e tecnológica, especificamente no ensino médio integrado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa significativa para a compreensão do ensino de Educação Física em cursos técnicos na modalidade integrada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram devidamente apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa não apresenta pendências ou inadequações éticas.

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

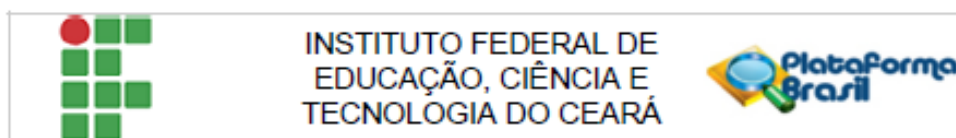
Bairro: Jardim América

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

CEP: 60.410-426

E-mail: cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 2.697.204

Considerações Finais a critério do CEP:

Enviar ao CEP, relatório ao final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1129675.pdf	27/05/2018 21:20:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA.pdf	27/05/2018 21:19:16	FRANCISCA SAMARA MARCOLINO	Aceito
Outros	ApresentacaodeResultados.pdf	27/05/2018 21:15:55	FRANCISCA SAMARA MARCOLINO	Aceito
Outros	garantiaderegresso.pdf	27/05/2018 21:12:45	FRANCISCA SAMARA MARCOLINO	Aceito
Outros	Roteiro.pdf	27/05/2018 21:06:33	FRANCISCA SAMARA MARCOLINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo.pdf	27/05/2018 21:04:34	FRANCISCA SAMARA MARCOLINO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	27/05/2018 21:03:55	FRANCISCA SAMARA MARCOLINO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao.pdf	27/05/2018 21:02:28	FRANCISCA SAMARA MARCOLINO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	27/05/2018 21:00:43	FRANCISCA SAMARA MARCOLINO	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	27/05/2018 20:59:31	FRANCISCA SAMARA MARCOLINO	Aceito

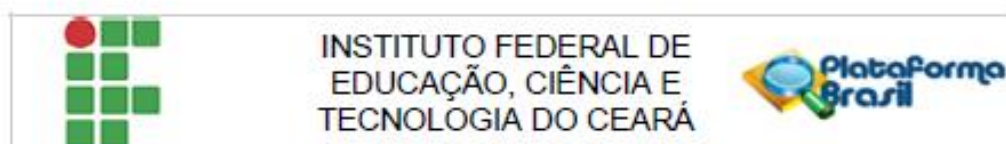
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703
 Bairro: Jardim América CEP: 60.410-426
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3401-2332 E-mail: cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 2.697.204

FORTALEZA, 06 de Junho de 2018

Assinado por:
Arinilson Moreira Chaves Lima
(Coordenador)

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703
Bairro: Jardim América
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3401-2332

CEP: 60.410-426

E-mail: cep@fce.edu.br